

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**  
**ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Maj Inf MARCELO PEREIRA DE CASTRO

**A Companhia de Reconhecimento da 12<sup>a</sup>  
Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel, um  
estudo sobre as vantagens de sua criação, no  
contexto do Planejamento Baseado em  
Capacidades**



Rio de Janeiro  
2021

Maj Inf MARCELO PEREIRA DE CASTRO

**A Companhia de Reconhecimento da 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel, um estudo sobre as vantagens de sua criação, no contexto do Planejamento Baseado em Capacidades**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: TC **Fábio** de Souza e Silva

Rio de Janeiro  
2021

C355c Castro, Marcelo Pereira de.

A Companhia de Reconhecimento da 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel, um estudo sobre as vantagens de sua criação, no contexto do Planejamento Baseado em Capacidades. / Marcelo Pereira de Castro. —2021.

63 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Fábio de Souza e Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) —Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

Bibliografia: f. 57-58.

1.CAPACIDADES. 2. VANTAGENS. 3. AEROMÓVEL. 4. RECONHECIMENTO. 5. PRECURSOR. I Título.

CDD 355.3

Maj Inf MARCELO PEREIRA DE CASTRO

**A Companhia de Reconhecimento da 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel, um estudo sobre as vantagens de sua criação, no contexto do Planejamento Baseado em Capacidades**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em 25 de Outubro de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA

---

Fábio de Souza e Silva – TC – Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Orlando Pacheco Neto – TC – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Ênio Corrêa de Souza – TC – Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, o Senhor dos Exércitos, por mais uma oportunidade na vida material, afim de buscar evolução moral, aprendizado e de avaliar meu desenvolvimento. Agradeço também a todos os amigos que me ajudaram na busca do equilíbrio, da harmonia e da paz, para enfrentar as vicissitudes desta existência.

Ao meu orientador, TC FÁBIO, pela orientação precisa e, principalmente, pela dedicação e camaradagem que dispensou a mim em todos os momentos em que nos reunimos para melhorar este trabalho monográfico.

Ao meu pai, Cel Inf MAURO COSTA DE CASTRO, pelos exemplos de abnegação e amor ao Exército, que tanto me inspiraram. Pela educação firme e sólida, pelas horas despendidas no meu preparo para o Concurso de Admissão à ECEME, e por seu incentivo constante para o meu sucesso.

À minha mãe LAURA MARIA PEREIRA DE CASTRO, pelo carinho, respeito, exemplo de bondade, desprendimento e amor. Por ser a voz que sempre dizia: “persista”.

À minha esposa ANY CAROLINE PUPO DE CASTRO, meu refúgio e alento, porto seguro nas horas difíceis, e a minha filha LÚCIA, pela alegria de poder conviver com vocês todos os dias, pelo carinho, compreensão e incentivo de sempre.

“A disciplina Militar prestante não se aprende, senhor, na fantasia, sonhando, imaginando ou estudando; senão vendo tratando e pelejando” Luís de Camões.

## RESUMO

O presente estudo trata sobre as vantagens advindas da criação da Companhia de Reconhecimento Aeromóvel, orgânica da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), no contexto do Planejamento Baseado em Capacidades. No escopo de um mundo VICA, ou seja, Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo, o Exército Brasileiro (EB) verificou a necessidade de uma transformação, no tocante a preparação para o combate. A maior flexibilidade, modularidade, adaptabilidade de emprego e operacionalidade são fatores fundamentais para uma Força Terrestre, em especial, aquelas que vislumbram emprego na guerra de 4ª geração, ou seja, nos conflitos envolvendo os mais variados espectros, atores, armas, tecnologias e terrenos. O novo contexto dos conflitos orientou a Força Terrestre a basear a preparação e o emprego de suas forças na obtenção de possibilidades para reponder as mais variadas ameaças e desafios. Sendo assim, a criação de uma Companhia de Reconhecimento, dentro da Brigada Aeromóvel, reforçaria as capacidades militares terrestres e operativas do Exército. Durante o estudo foi realizada uma análise da Cia Prec Pqdt como forma de basear e ter elementos de comparação para a verificação das vantagens na criação da Cia Rec Amv. Essa revisão teve por finalidade o estabelecimento das vantagens advindas do surgimento da Cia Rec Amv, sendo baseada em compilação e tabulação de dados inferidos de questionários respondidos por militares oriundos de diversas OM da 12ª bda Inf L (Amv), o que garante a fidelidade das opiniões aqui apresentadas. Por fim, além das vantagens apresentadas, e suas ligações com as Capacidades a serem impactadas, o presente trabalho apresenta uma sugestão da organização em material e pessoal da Cia Rec Amv. Este estudo visa dar continuidade ao trabalho de autores que o precederam, e que muito agregaram para o estabelecimento desta companhia e o crescimento da Mística e do Espírito, da única Brigada Aeromóvel do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: capacidades; vantagens; aeromóvel; reconhecimento; precursor.

## RESUME

This study deals with the advantages arising from the creation of the Aeromobile Recon Company, organic of the 12th Light Infantry Brigade (Aeromobile), in the context of Capacity-Based Planning. In the scope of a VUCA world, that is, Volatile, Uncertain, Complex and Ambiguous, the Brazilian Army (EB) verified the need for a transformation, regarding the preparation for combat. Greater flexibility, modularity, adaptability of employment and operationally are fundamental factors for a Land Force, especially those that foresee employment in 4th generation warfare, that is, in conflicts involving the most varied spectrums, actors, weapons, technologies and terrains. The new context of conflicts guided the Land Force to base the preparation and use of its forces in obtaining possibilities to respond to the most varied threats and challenges. Thus, the creation of a Reconnaissance Company, within the Airmobile Brigade, would reinforce the Army's ground and operational military capabilities. During the study, an analysis a Pathfinder Company was carried out, as a form of base and comparison elements to verify the advantages in the creation of Aeromobile Recon Company. The purpose of this review was to establish the advantages arising from the emergence of Aeromobile Recon Company, being based on the compilation and tabulation of inferred data from questionnaires answered by military personnel from various OM of the 12th bda Inf L (Amv), which guarantees the fidelity of the opinions presented here. Finally, in addition to the advantages presented, and their links with the Capabilities to be impacted, this paper presents a suggestion for the organization of material and personnel at Aeromobile Recon Company. This study aims to continue the work of authors who preceded it, and that added much to the establishment of this company and the growth of Mystic and Spirit, to the only Airmobile Brigade of the Brazilian Army. Keywords: capabilities; benefits; airmobile; recognition; precursor.

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Organograma da Companhia de Precursores Paraquedista.	34
Figura 2 – Demonstrativo das Certificações Operativas da Cia Prec Pqdt	36
Figura 3 – Demonstrativo das Capacidades Específicas da Cia Prec Pqdt	37
Figura 4 – Organograma da 12ª Bda Inf L (Amv).	38
Figura 5 – Distribuição das OM da 12ª Bda Inf L (Amv).	39
Figura 6 – Estrutura organizacional do BIL.	41
Figura 7 – Estrutura organizacional da Cia Cmdo Ap do BIL.	41
Figura 8 – Estrutura organizacional do Pel Rec do BIL	42
Figura 9 – Sugestão de Organograma da Cia Rec Amv.	55
Quadro 1 – Quadro de Cargos Previstos do Pel Rec.	42
Quadro 2 – Sugestão de composição de efetivos da Cia Rec.	56
Quadro 3 – Sugestão de material de especial para infiltração.	57

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

12ª Bda Inf Mtz	- 12ª Brigada de Infantaria Motorizada
Amv	- Aeromóvel
Ass Amv	- Assalto Aeromóvel
Atq Amv	- Ataque Aeromóvel
Av Ex	- Aviação do Exército
Aux Ch Tu Loc Ater	- Auxiliar Chefe da Turma dos Locais de Aterragem
Aux Tu Loc Ater	- Auxiliar da Turma dos Locais de Aterragem
Bda Inf L (Amv)	- Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel)
Bda Inf Pqdt	- Brigada de Infantaria Paraquedista
BIL	- Batalhão de Infantaria Leve
Bld	- Blindada
Cap	- Capitão
CIAvEx	- Centro de Instrução de Aviação do Exército
Cia Prec Pqdt	- Companhia de Precursores Paraquedista
Cia Rec Amv	- Companhia de Reconhecimento Aeromóvel
COTER	- Comando de Operações Terrestres
EB	- Exército Brasileiro
Eqp Prec Pqdt	- Equipe de Precursores Paraquedista
Eqp Rec	- Equipe de Reconhecimento
EUA	- Estados Unidos da América
Exfl Amv	- Exfiltração Aeromóvel
F Amv	- Força(s) Aeromóvel (eis)
F Helcp	- Força de Helicópteros
F Spf	- Força de Superfície
FT Amv	- Força(s) Tarefa(s) Aeromóvel (eis)
F Ter	- Força Terrestre
FAMES	- Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade,
FAE	- Forças de Atuação Estratégica

GU	- Grande(s) Unidade(s)
IMBEL	- Indústria de Material Bélico
Inc Amv	- Incursão Aeromóvel
Infl Amv	- Infiltração Aeromóvel
Op	- Operações
Op Aet	- Operações Aeroterrestres
Op Amv	- Operações Aeromóveis
PBC	- Planejamento Baseado em Capacidades
Pel Cmdo Sv	- Pelotão de Comando e Serviço
Pel Rec	- Pelotão de Reconhecimento
QCP	- Quadro de Cargos Previstos
QDM	- Quadro de Dotação de Material
Rec Amv	- Reconhecimento Aeromóvel
Seg Amv	- Segurança Aeromóvel
SP	- São Paulo
SU	- Subunidade
U	- Unidade
ZPH	- Zona de Pouso de Helicópteros

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	17
3	<b>O PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES</b> .....	18
3.1	O PBC NO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	20
3.2	CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES E OPERATIVAS.....	21
3.2.1	<b>Pronta Resposta Estratégica (CMT)</b> .....	22
3.2.2	<b>Superioridade no Enfrentamento (CMT)</b> .....	23
3.2.3	<b>Apoio a Órgãos Governamentais (CMT)</b> .....	24
3.2.4	<b>Comando e Controle (CMT)</b> .....	25
3.2.5	<b>Sustentação Logística (CMT)</b> .....	27
3.2.6	<b>Interoperabilidade (CMT)</b> .....	28
3.2.7	<b>Proteção (CMT)</b> .....	29
3.2.8	<b>Superioridade de Informações (CMT)</b> .....	29
3.2.9	<b>Cibernética (CMT)</b> .....	31
4	<b>A COMPANHIA DE PRECURSORES DA BRIGADA DE INFANTARIA PARAQUEDISTA</b> .....	32
4.1	HISTÓRICO DA ATIVIDADE PRECURSORA PARAQUEDISTA, NO BRASIL.....	32
4.2	A COMPANHIA DE PRECURSORES PARAQUEDISTA.....	34
5	<b>A 12ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE AEROMÓVEL E AS Op Amv</b> .....	37
5.1	O BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE E O Pel Rec.....	39
5.2	AS OPERAÇÕES AEROMÓVEIS.....	43
5.3	MISSÕES DE COMBATE NAS OPERAÇÕES AEROMÓVEIS.....	44
6	<b>AS VANTAGENS DA CRIAÇÃO DA COMPANHIA DE RECONHECIMENTO AEROMÓVEL</b> .....	46
7	<b>CONCLUSÕES E SUGESTÕES</b> .....	51
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
	<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOBRE A CRIAÇÃO DA Cia Rec Amv</b> .....	61

## 1. INTRODUÇÃO

Os elementos da F Ter, particularmente as tropas aeromóveis, devem estar aptos a conduzir, com legitimidade e pelo uso gradual e controlado da força, operações terrestres em qualquer ponto do espectro dos conflitos, desde a paz até o conflito armado/guerra. (BRASIL, 2017, p.2-1).

O alvorecer do século XXI trouxe uma série de inovações no tocante aos objetivos políticos, interesses nacionais, soberania de Estados e as percepções do Sistema Internacional anárquico. Ainda neste início de período, os conflitos tem sofrido mutações em seus espectros, abarcando fricções nos mais diversos setores de uma sociedade. Neste contexto, é notado uma modificação de pensamentos no campo político-estratégico, no nível operacional e no nível tático, de emprego das Forças Armadas, pelo mundo. A maior flexibilidade, modularidade, adaptabilidade de emprego e operacionalidade são fatores fundamentais para uma Força Terrestre, em especial, aquelas que vislumbram emprego na guerra de 4ª geração, ou seja, nos conflitos envolvendo os mais variados espectros, atores, armas, tecnologias e terrenos.

A mais moderna concepção de preparo de uma força armada preconiza que, para fazer face aos conflitos do Séc. XXI, esta deve estar em condições de gerenciar, simultaneamente, tanto situações típicas de Guerra Irregular, particularmente relacionadas às Operações de Estabilidade, Contra insurreição e Contraterrorismo, quanto situações que demandem o planejamento e a execução de Operações Ofensivas e Defensivas, típicas do Combate Convencional. Esta concepção é internacionalmente identificada, na atualidade, como “Operações no Amplo Espectro (PINHEIRO, 2012).

No escopo de um mundo VICA, ou seja, Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo (BRASIL, 2017), o Exército Brasileiro (EB) verificou a necessidade de uma transformação, no tocante a preparação para o combate. A dificuldade para a definição dos objetivos a serem atingidos, bem como a identificação das habilidades requeridas para o atingimento do Estado Final Desejado (EFD), fizeram com que a F Ter desenvolvesse a concepção de um planejamento que, ao invés de trabalhar as aptidões para cumprir uma determinada missão, fossem capacitações que

permitissem aos integrantes do EB, estarem aptos a cumprirem diversos tipos de missões dentro do Amplo Espectro das operações militares. Desta forma, o Planejamento Baseado em Capacidades surgiu para atender as demandas exigidas da F Ter, para o emprego nas mais variadas situações (BRASIL, 2017).

A mudança no cenário da guerra da Era Industrial para a Era do Conhecimento mostra uma sociedade com ampla necessidade de se comunicar, ampla presença das mídias convencionais e sociais influenciando opiniões, emprego do Ciber espaço, tecnologias agregadas aos Materiais de Emprego Militar, onde o fator humano é preponderante e decisivo para o EFD e onde as Operações Militares são desenvolvidas em ambiente de cooperação com outras agências. Sendo assim, é imperativo o desenvolvimento de capacidades operativas e novas competências (HILGENBERG, 2016).

O surgimento das operações aeromóveis foi um marco importante para a guerra moderna. As capacidades únicas dos helicópteros, como levantar voo e aterrizar verticalmente, bem como voar a velocidades muito reduzidas, até pairando quando necessário, permitiram um apoio mais eficiente às operações terrestres. A necessidade de pistas preparadas foi reduzida, e as aeronaves de asas rotativas passaram a ser cada vez mais empregadas nas mais variadas tarefas (BOYNE, 2013). Considerando as situações de guerra, as operações aeromóveis são, normalmente, utilizadas no contexto das operações ofensivas, em campanhas militares de vulto, em áreas profundas e fracamente defendidas ou não ocupadas pelo oponente, assegurando uma vantagem tática importante para as Forças Terrestres. Entretanto, podem complementar também as demais operações básicas, incluindo situação de não guerra, por meio de operações específicas (BRASIL, 2017).

As ações a serem executadas, em decorrência de uma Op Amv são particularmente dependentes da situação aérea e estão condicionadas às possibilidades de defesa aérea e antiaérea inimigas. Possuem as seguintes características: mobilidade, potência de fogo, surpresa, flexibilidade, manobra, oportunidade e velocidade para vencer rapidamente grandes distâncias e ultrapassar obstáculos terrestres, aprofundando o esforço da campanha terrestre (BRASIL, 2017). Como exemplo mais recente, durante a Op Tempestade no Deserto, ocorrida no contexto da Guerra do Golfo de 1990, o Exército dos Estados Unidos da América utilizou o assalto aeromóvel para a conquista de uma posição capital. Essa ação

aeromóvel foi um dos principais fatores de êxito para a vitória dos aliados na guerra de 100 horas contra o Iraque (PLUM, 1996, p.6)

Com isso, o Exército Brasileiro verificou a necessidade de criar uma tropa com a finalidade de ser projetada à retaguarda do inimigo (Ini) por meio de deslocamento helitransportado, criando a Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel [Bda Inf L (Amv)]. Dessa forma, a então 12ª Brigada de Infantaria Motorizada (12ª Bda Inf Mtz), sediada na cidade de Caçapava-SP, foi transformada em 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel) [12ª Bda Inf L (Amv)], em 1995 (PLUM, 1996, p.8).

Para que as operações aeromóveis sejam bem sucedidas, faz-se necessário que uma tropa se infiltre no terreno, com antecedência, e realize principalmente o balizamento e segurança da Zona de Pouso de Helicópteros (ZPH). A tropa mais apta a realizar esse tipo de atividade atualmente é o Pelotão de Reconhecimento (Pel Rec) do Batalhão de Infantaria Leve, possuindo organização e materiais específicos para esse tipo de missão (BRASIL, 2011).

Porém, é possível verificar, através de relatórios de Análises Pós Ação (APA), oriundas de exercícios de campanha, realizadas pelos Pel Rec dos Batalhões de Infantaria Leve (BIL), que esta pequena fração possui inúmeras limitações para cumprir suas missões, que são:

Sua missão básica é coletar informes e prover limitada segurança às operações desenvolvidas pela unidade. Neste contexto, as missões peculiares do Pel Rec são:

- (a) realizar reconhecimentos de itinerários e áreas;
  - (b) estabelecer postos de observação e vigilância;
  - (c) realizar limitadas operações como elemento de cobertura (basicamente, dar o alerta ante a aproximação de tropa inimiga);
  - (d) desenvolver ações para anular o reconhecimento de elementos inimigos (contra-reconhecimento);
  - (e) realizar missões de ligação;
  - (f) realizar ações nas quais um ou mais de seus elementos atue(m) como guia(s);
  - (g) realizar, como missão secundária, tarefas de elemento observador avançado.
- (4) Normalmente, opera no raio de alcance do seu equipamento rádio orgânico - na faixa de 3 km a 5 km - sendo dotado com motocicletas "fora-de-estrada" (BRASIL, 1996, p 1-10).

Desta rápida leitura das missões do Pel Rec, é possível inferir que suas limitações são maiores que suas possibilidades, ainda porque, acima não foram elencadas suas missões na operação das Zonas de Pouso de Helicópteros (ZPH). Tal missão emprega todo o efetivo do Pel, não sobrando efetivo suficiente para a missão de vigilância ou para dar continuidade ao reconhecimento.

Os elementos de reconhecimento que a tropa aeromóvel dispõe, possuem as seguintes limitações:

- capacidade de durar na ação, com seus meios orgânicos, restrito a um período de 48 (quarenta e oito) horas;
- vulnerável quando operando em terrenos abertos; as operações aeromóveis são dependentes das condições climáticas e meteorológicas;
- mobilidade tática restrita a do homem a pé;
- reduzido apoio de fogo e apoio logístico orgânicos que limitam sua capacidade de durar na ação;
- a maioria de seus meios orgânicos de transporte destinam-se, basicamente, ao comando e controle, ao apoio de fogo e apoio logístico;
- limitada proteção antiaérea;
- limitada proteção contra blindados;
- limitada ação de choque;
- limitada proteção contra os efeitos de armas químicas, biológicas e nucleares (BRASIL, 1996, p 1-5).

Sendo assim, verifica-se que o reconhecimento na operação aeromóvel fica muito prejudicado pela falta de elementos, em número suficiente, para essas tarefas. Somado a esta problemática, acrescenta-se as mudanças nos conflitos modernos que demandam maior quantidade de elementos capacitados a realizar as mais diversas atividades em ambientes indefinidos e desconhecidos, por vezes contra inimigos misturados no meio da população civil local, demonstrando a necessidade da seleção, preparação, qualificação, adestramento, aquisição de matérias, unidade de pensamento, padronização de instrução e ampliação de capacidades desses militares.

Uma das principais frações que servirão de base para comparação e norteamento do presente estudo, e que atualmente oferecem uma ampla gama de capacidades para a F Ter e para a Bda a qual se subordina, é a Companhia de Precursores Paraquedistas (Cia Prec Pqdt). A estrutura organizacional desta OM, e de suas frações operacionais, baseiam-se nas características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES), que permitem alcançar prontidão operativa com capacidade de emprego do poder militar de forma gradual e proporcional à ameaça. A Cia Prec Pqdt é integrada por elementos especializados, tudo com a finalidade de ampliar, aprofundar e refinar conhecimentos e expertises necessárias ao pleno desempenho da função de precursor no rol de suas capacidades doutrinárias, alinhado com a premissa de máxima racionalização do emprego dos recursos humanos da Força Terrestre.

Portanto, surge o problema delimitado para o presente estudo, e que é o objetivo geral deste trabalho: Em que medida o novo conceito de Planejamento Baseado em Capacidades impõe reflexos para a criação de uma Cia Rec Amv, orgânica da 12ª

Bda Inf L (Amv), para a ampliação das capacidades da Bda Amv e para a otimização de recursos, bem como quais as vantagens advindas de sua criação?

Para isso, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- apresentar o Planejamento Baseado em Capacidades;
- analisar a organização, as missões e o emprego da Companhia de Precursores, orgânica da Brigada de Infantaria Paraquedista;
- apresentar a atual estrutura organizacional da 12ª Bda Inf L (Amv), bem como suas principais missões de combate; e
- apresentar as vantagens advindas da criação da Cia Rec Amv.

## **2. METODOLOGIA**

Este capítulo tem por finalidade definir o tipo de pesquisa realizada, os meios utilizados para a coleta de dados, o instrumento utilizado para o tratamento dos dados adquiridos e limitação do método.

Essa pesquisa foi qualitativa, pois utilizou análises de documentos. Esse trabalho também foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental (VERGARA 2009, apud DEPARTAMENTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – ECEME, 2012, p. 17).

Observa-se, ainda, o caráter descritivo da pesquisa. Esse aspecto ressalta as características de uma população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis, além de definir a natureza das mesmas. A pesquisa também foi do tipo aplicada, pois foi motivada pela necessidade de resolver problemas reais, mais imediatos (Op. cit. p.18).

A sequência utilizada, de acordo com o Manual Escolar Trabalhos Acadêmicos na ECEME (BRASIL, 2012, p.23-24), foi:

- levantamento da bibliografia e de documentos pertinentes;
- seleção da bibliografia e dos documentos; e
- leitura da bibliografia e dos documentos selecionados, dando ênfase a análise da Cia Rec Amv, no contexto do Planejamento Baseado em Capacidades.

O material foi coletado por meio de consultas às bibliotecas da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Foram também consultados artigos de jornais e revistas; manuais do Exército Brasileiro; manuais de exércitos de nações amigas; artigos científicos nacionais e

estrangeiros; e a rede mundial de computadores.

O trabalho teve prosseguimento com a elaboração do texto, em que constaram as questões – objeto de estudo – enfatizando as vantagens da criação da Cia Rec Amv da Bda Inf L (Amv), bem como as conclusões e sugestões pertinentes ao tema.

Nessa fase, foi buscada a clareza na comunicação do conhecimento produzido, a fim de se evitar conceitos repetidos.

Por fim, foram revisadas diversas fontes bibliográficas a respeito do tema a fim de contribuir na solução do problema apresentado, corroborando com o aperfeiçoamento da organização da Bda Inf L (Amv) e, por consequência, aumentando as capacidades da referida GU.

A principal limitação da metodologia escolhida para o desenvolvimento dessa monografia refere-se ao fato de basear-se em aspectos qualitativos, pressupondo uma interpretação dos fenômenos, para que se chegue a uma conclusão. Além disso, alguns dados serão coletados por meio da observação do autor do estudo, devido ao fato de haver servido por um período considerável, na 12ª Bda Inf L (Amv). Portanto, mais uma vez, a análise dos dados estará sujeita a interpretação pessoal deste oficial, ou seja, pode não corresponder a realidade dos fatos. De modo a reduzir as chances de ocorrência dessas interpretações equivocadas, buscar-se-á, por meio de questionários, chegar a um consenso, permitindo que o conhecimento produzido tenha credibilidade suficiente para que os objetivos dessa pesquisa sejam plenamente atingidos. Outro aspecto relevante para a limitação da pesquisa é o fato de não haver uma Cia Rec Amv, e portanto, não há manuais ou doutrina de emprego desta fração. O Trabalho será realizado para apontar vantagens advindas da criação da Cia Rec, sendo estas vantagens deduzidas por este autor.

A seguir, serão estudados os reflexos advindos da criação da Cia Rec Amv, orgânica da 12ª Bda Inf L (Amv), no contexto do Planejamento Baseado em Capacidades, adotado pelo Exército Brasileiro.

### **3. O PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES (PBC)**

Fatores de instabilidade e incerteza, potencialmente geradores de crises ou de conflitos, e riscos diversificados e multifacetados, passaram a fazer parte da agenda de segurança internacional, inclusive na América do Sul. Em vista disso, alguns países e organizações de defesa, dentre os quais se podem citar os Estados Unidos (EUA)

e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), passaram a adotar uma forma sistemática de planejamento de estrutura de força no longo prazo denominada Planejamento Baseado em Capacidades (Capability Based Planning - CBP), abandonando o planejamento baseado em inimigos específicos (LEITE, 2011, p. 1).

Mas o que são Capacidades?

De acordo com FERREIRA, 1989, “capacidade é uma habilidade, aptidão ou a qualidade para um fim específico”. Pode ser inata ou uma disposição virtual, desenvolvida pelo exercício (treinamento ou repetição) ou pela educação. Vale destacar que capacidade não é a mesma coisa que recurso. Ter um determinado recurso não o capacita. Por exemplo, ter um determinado MEM é possuir um recurso, mas saber explorar todas as suas possibilidades deste MEM é ter a capacidade de empregá-lo.

Capacidade pode ser definida também como: aptidão requerida a uma força ou Organização Militar para cumprir determinada missão ou atividade. Essa aptidão é exercida sob condições e padrões determinados, pela combinação de meios para desempenhar uma gama de tarefas (BRASIL, 2019, p.3-2).

Para fins de melhor entendimento, as Capacidades podem ser divididas da seguinte forma, de acordo com o Catálogo de Capacidades do Exército (BRASIL, 2014, p.7):

- Capacidade Militar Terrestre (CMT), que são o grupo de capacidades operativas com ligações funcionais, reunidas para que os seus desenvolvimentos potencializem as aptidões de uma força para cumprir determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida; e

- Capacidade Operativa (CO), sendo a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura - que formam o acrônimo DOAMEPI.

O PBC está planejando, sob incerteza, o fornecimento de capacidades adequadas para uma ampla gama de desafios e circunstâncias modernas, enquanto trabalha dentro de uma estrutura econômica que requer escolha (DAVIS, 2007, p.2).

O PBC descreve detalhadamente de forma sistêmica, analítica e descritiva quais capacidades e tarefas os atores envolvidos na Defesa Nacional devem executar

em situações de hipóteses de emprego e/ou com orçamentos reduzidos no cumprimento de objetivos estratégicos. Após os atores envolvidos na Defesa Nacional definirem o fluxo processual para o desenvolvimento do PBC, os próximos passos são a programação de aquisições com a estruturação do portfólio de capacidades, a programação financeira e, por último, a programação do orçamento e sua aprovação (FERNANDA CORRÊA 2020, p. 32).

### 3.1 O PBC NO EXÉRCIO BRASILEIRO

Em relação ao Brasil, além da emergência de novos atores, desafios e riscos difusos e incertos, nenhum país do subcontinente representa fonte de ameaça concreta a seus interesses com real perigo à sua segurança, seja por aspirações e ações manifestas de política externa, seja pela natureza das instituições ou do regime político (LEITE, 2011, p. 1).

Nesse ambiente multifacetado, não há como se prever todos os cenários e hipóteses de emprego. Com esse raciocínio, o Ministério da Defesa (MD) vem se reestruturando, a fim de alcançar maior interoperabilidade entre Forças Armadas (FA), bem como atender à diretriz da Estratégia Nacional de Defesa (END) de que convém organizar e estruturar o potencial estratégico das FA em torno de capacidades, não em torno de inimigos específicos. O Exército Brasileiro, como parte integrante da estrutura de segurança e defesa do País deverá se adaptar a essa nova realidade (LEITE, 2011, p. 1).

No período de 1º a 31 de outubro de 2013, reuniram-se os representantes do Estado-Maior do Exército, Órgãos de Direção Setorial e Comandos Militares de Área, compondo uma equipe multidisciplinar de todas as áreas estratégicas do País, com o objetivo de mapear as capacidades militares terrestres e operativas do Exército, levando-se em consideração as áreas estratégicas do território nacional, o entorno estratégico e outras áreas de interesse (BRASIL, 2014, p.5).

Alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa e a Doutrina da maioria das Forças Armadas dos países ocidentais, o Exército Brasileiro passa a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). Dessa forma, o desenvolvimento de capacidades baseia-se em uma permanente análise da conjuntura e em cenários prospectivos, com o objetivo de identificar tanto as ameaças concretas quanto as ameaças potenciais ao Estado Brasileiro (BRASIL, 2014, p.5).

No Brasil, o planejamento estratégico militar se insere em um processo amplo, que tem por finalidade cumprir os objetivos impostos pela Política de Defesa Nacional (PDN), conforme a Portaria nº 998/SPEAI/MD, de 24 de agosto de 2005, pela qual o Ministro da Defesa aprovou a Sistemática de Planejamento Estratégico Militar - MD51-M-01. Esse planejamento tem o objetivo de definir e organizar funcionalmente as atividades relacionadas com o preparo e o emprego do poder militar para atender às demandas da Defesa do País e abrange três níveis, a saber: o nacional, que tem por finalidade contribuir para a formulação e condução da Política de Defesa Nacional e de outras políticas nacionais que digam respeito ao preparo e emprego das FA e está fundamentada na legislação e nos documentos de mais alto nível do País; o setorial, cujo foco é a orientação do preparo e do emprego das FA; e o subsetorial, realizado separada e independentemente por cada Força singular e tem por finalidade construir uma capacidade militar para compor o esforço principal da defesa nacional (LEITE, 2011, p.9).

Abaixo serão apresentadas as Capacidades Militares Terrestres, e as respectivas Capacidades Operativas, descritas no Catálogo de Capacidades do Exército. Essas Capacidades visam o cumprimento de atividades (conjunto de tarefas afins, reunidas segundo critérios de relacionamento, interdependência ou de similaridade, cujos resultados concorrem para o desenvolvimento de uma determinada função de combate) e tarefas (trabalho específico e limitado no tempo que agrupa passos, atos ou movimentos integrados, segundo uma determinada sequência e destinado à obtenção de um resultado determinado. As tarefas constituem ações a serem executadas pelos diversos sistemas e elementos operativos) descritas pelo Estado-Maior do Exército (EME), para o atingimento da Estratégia Militar de Defesa (EMD).

### 3.2 CAPACIDADES MILITARES TERRESTRES E OPERATIVAS

O Exército Brasileiro, em sua transformação e constante aperfeiçoamento, possui as seguintes capacidades militares terrestres e/ou operativas:

#### **3.2.1 Pronta Resposta Estratégica (CMT)**

Capacidade de projetar força para atuar em operações no amplo espectro dos conflitos, em qualquer parte do território nacional, do entorno estratégico ou da área de interesse, em prazo oportuno, chegando pronto para cumprir a missão atribuída (BRASIL, 2014, p.8).

#### 3.2.1.1 MOBILIDADE ESTRATÉGICA (CO)

Ser capaz de transportar uma força em grandes distâncias, proporcionando velocidade de intervenção e flexibilidade de emprego, entre áreas estratégicas diferentes do território nacional, do entorno estratégico e em área de interesse (BRASIL, 2014, p.8).

#### 3.2.1.2 SUPORTE A PROJEÇÃO DE FORÇA (CO)

Ser capaz de planejar, gerir e executar eficazmente o movimento, o transporte e a distribuição de recursos a partir de suas bases até o seu destino final. Inclui todas as atividades relacionadas ao movimento, desde bases em território nacional até pontos de embarque e destes até a região onde a força irá cumprir sua missão (BRASIL, 2014, p.8).

#### 3.2.1.3 PRONTIDÃO (CO)

Ser capaz de, no prazo adequado, estar em condições de empregar uma força no cumprimento de missões, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos e meios adjudicados (BRASIL, 2014, p.9).

### **3.2.2 Superioridade no Enfrentamento (CMT)**

Ser capaz de garantir o cumprimento bem sucedido das missões atribuídas, empregando uma ampla gama de opções, em função da diversidade de cenários possíveis, buscando uma posição vantajosa em relação à ameaça que o oponente representa, para derrotá-lo e impor a vontade da força (BRASIL, 2014, p.9).

#### 3.2.2.1 COMBATE INDIVIDUAL (CO)

Ser capaz de permitir ao combatente terrestre sobrepujar o oponente, sobreviver, deslocar-se e combater em todos os ambientes operacionais e sob quaisquer condições climáticas (BRASIL, 2014, p.9).

#### 3.2.2.2 OPERAÇÕES ESPECIAIS (CO)

Ser capaz de realizar operações que, por sua natureza, técnicas ou características, devam ser realizadas por tropas especiais (BRASIL, 2014, p.9).

#### 3.2.2.3 AÇÃO TERRESTRE (CO)

Ser capaz de executar atividades e tarefas com o objetivo de dissuadir, prevenir ou enfrentar uma ameaça potencial ou real, impondo a vontade da força (BRASIL, 2014, p.10).

#### 3.2.2.4 MANOBRA TÁTICA (CO)

Ser capaz de empregar forças no espaço de batalha por intermédio do movimento tático e fogos, incluindo plataformas aeromóveis, buscando alcançar uma posição de vantagem sobre as forças terrestres oponentes, enfrentando e derrotando-as, cumprindo a missão (BRASIL, 2014, p.10).

#### 3.2.2.5 APOIO DE FOGO (CO)

Ser capaz de apoiar as operações das forças amigas com fogos potentes, profundos e precisos, buscando a destruição, neutralização ou supressão de objetivos e das forças inimigas (BRASIL, 2014, p.10).

#### 3.2.2.6 MOBILIDADE E CONTRAMOBILIDADE (CO)

Ser capaz de modificar o terreno, manipulando obstáculos naturais e artificiais, para facilitar o movimento das forças amigas e dificultar o movimento do oponente (BRASIL, 2014, p.10).

### **3.2.3 Apoio a Órgãos Governamentais (CMT)**

Ser capaz de contribuir para a garantia da Soberania Nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem - depois de esgotados os instrumentos destinados à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio - salvaguardando os interesses nacionais e cooperando para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social. Para isso, deve fornecer apoio em atividades relacionadas à proteção de estruturas estratégicas, à segurança da sociedade, à cooperação para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social e ao apoio ao desenvolvimento econômico e de infraestrutura (BRASIL, 2014, p.10).

#### **3.2.3.1 PROTEÇÃO INTEGRADA (CO)**

Ser capaz de proteger a sociedade, realizando a garantia dos Poderes Constitucionais, a Garantia da Lei e da Ordem, a proteção de Estruturas Estratégicas, a prevenção e o combate às ações terroristas e a participação da Força Terrestre em ações na Faixa de Fronteira, com ampla colaboração do setor de segurança pública (BRASIL, 2014, p.11).

#### **3.2.3.2 ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS (CO)**

Ser capaz de cooperar para o desenvolvimento nacional e o bem estar social e para o apoio ao desenvolvimento econômico e de infraestrutura (BRASIL, 2014, p.11).

#### **3.2.3.3 EMPREGO EM APOIO À POLÍTICA EXTERNA EM TEMPO DE PAZ (CO)**

Ser capaz de empregar a Força de forma controlada, restrito ao nível aquém da violência, concentrando meios, realizando exercícios de adestramento nas fronteiras com países limítrofes, dentre outras ações, garantindo os interesses nacionais em sintonia com a política externa (BRASIL, 2014, p.11).

#### **3.2.3.4 AÇÕES SOB A ÉGIDE DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS (CO)**

Ser capaz de empregar força em defesa dos interesses nacionais, operando e cumprindo missão de acordo com os mandatos dos organismos internacionais (BRASIL, 2014, p.12).

### **3.2.4 Comando e Controle (CMT)**

Ser capaz de proporcionar ao Comandante, em todos os níveis de decisão, o exercício do Comando e do Controle por meio da avaliação da situação e da tomada de decisões baseada em um processo eficaz de planejamento, de preparação, de execução e de avaliação das operações. Para isso, são necessários, nos níveis estratégico, operacional e tático, sistemas de informação e comunicações integrados que permitam obter e manter a superioridade de informações com relação a eventuais oponentes (BRASIL, 2014, p.12).

#### **3.2.4.1 PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO (CO)**

Ser capaz de realizar planejamento, preparação, execução e avaliação contínua de Operações no Amplo Espectro dos Conflitos, empregando meios e armamentos modernos, baseados em Tecnologias de Informações e Comunicações, com adequada proteção (BRASIL, 2014, p.12).

#### **3.2.4.2 SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES (CO)**

Ser capaz de estabelecer e operar estruturas de comunicações para suportar toda necessidade de transmissão para a condução dos processos de apoio à decisão, as informações para a consciência situacional do comandante nos diversos níveis e as ações para a busca da superioridade de informações (BRASIL, 2014, p.13).

#### **3.2.4.3 CONSCIÊNCIA SITUACIONAL (CO)**

Ser capaz de proporcionar em todos os níveis de decisão, em tempo real, a compreensão, a interação do ambiente operacional e a percepção sobre a situação das tropas amigas e dos oponentes. É propiciada pela integração dos conhecimentos provenientes dos sistemas de informação, sistemas de armas e satélites, apoiados

em infraestrutura de comunicações com o nível adequado de proteção (BRASIL, 2014, p.13).

#### 3.2.4.4 GESTÃO DO CONHECIMENTO E DAS INFORMAÇÕES (CO)

Ser capaz de gerir e compartilhar o fluxo de conhecimentos coletados ou produzidos por instituições militares e civis, nacionais ou internacionais, em uma infraestrutura adequada, visando dar suporte aos Comandantes, em todos os níveis de decisão, para o emprego dos meios e das forças militares terrestres (BRASIL, 2014, p.13).

#### 3.2.4.5 DIGITALIZAÇÃO DO ESPAÇO DE BATALHA (CO)

Ser capaz de apresentar a representação digital de aspectos do espaço de batalha obtida pela integração entre sensores, vetores e radares, apoiada em uma infraestrutura de informação e comunicações (IIC), permitindo disponibilizar informações aos diferentes níveis de decisão, independente do lugar em que se encontram, com nível de proteção adequada (BRASIL, 2014, p.14).

#### 3.2.4.6 MODELAGEM, SIMULAÇÃO E PREVENÇÃO (CO)

Ser capaz de realizar a modelagem, a imitação e/ou a representação de procedimentos de combate e de operações de nossas forças e das forças adversárias, facilitando a percepção dos ambientes operacionais por parte dos comandantes nos diversos níveis de decisão. Utiliza recursos humanos, instalações e meios de tecnologia da informação (BRASIL, 2014, p.14).

### **3.2.5 Sustentação Logística (CMT)**

Ser capaz de dar suporte adequado à força que venha a ser empregada, no tempo necessário e em qualquer ambiente operacional. Inclui a interoperabilidade no apoio logístico entre as Forças Armadas e a complementaridade nas atividades interagências, bem como a organização e execução do transporte estratégico (BRASIL, 2014, p.14).

#### 3.2.5.1 APOIO LOGÍSTICO PARA FORÇAS DESDOBRADAS (CO)

Ser capaz de sustentar as forças desdobradas, com os recursos necessários para manter seu poder de combate, contribuindo para o seu sucesso (BRASIL, 2014, p.14).

#### 3.2.5.2 INFRAESTRUTURA DA ÁREA DE OPERAÇÕES (CO)

Ser capaz de construir, adaptar ou reabilitar infraestruturas essenciais para a força desdobrada (BRASIL, 2014, p.14).

#### 3.2.5.3 GESTÃO E COORDENAÇÃO LOGÍSTICA (CO)

Ser capaz de planejar, monitorar e controlar o apoio logístico direta ou indiretamente relacionado com a sustentação da força desdobrada, permitindo a identificação antecipada e solução das suas necessidades logísticas (BRASIL, 2014, p.14).

#### 3.2.5.4 SAÚDE NAS OPERAÇÕES (CO)

Ser capaz de realizar assistência sanitária adequada e oportuna. Inclui triagem, estabilização de pacientes, evacuação, diagnóstico, tratamento, hospitalização em campanha e medicina preventiva (BRASIL, 2014, p.15).

#### 3.2.5.5 GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (CO)

Ser capaz de executar a gestão dos recursos financeiros da força empregada (BRASIL, 2014, p.15).

### **3.2.6 Interoperabilidade (CMT)**

Ser capaz de operar com uma força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar com as demais Forças Armadas envolvidas,

em ambiente interagências, em operações conjuntas ou em operações multinacionais, para o cumprimento das missões estabelecidas (BRASIL, 2014, p.15).

#### 3.2.6.1 INTEROPERABILIDADE CONJUNTA

Ser capaz de operar com uma força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar com as demais Forças Armadas envolvidas em operações conjuntas (BRASIL, 2014, p.15).

#### 3.2.6.2 INTEROPERABILIDADE COMBINADA

Ser capaz de operar com uma força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar com as demais Forças Armadas envolvidas e Forças de outras Nações, sob a égide de organismo internacional (BRASIL, 2014, p.16).

#### 3.2.6.3 INTEROPERABILIDADE INTERAGÊNCIA (CO)

Ser capaz de atuar com força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar, em ambiente interagências, para o cumprimento das missões estabelecidas (BRASIL, 2014, p.16).

### **3.2.7 Proteção (CMT)**

Ser capaz de proteger o pessoal (combatente ou não), o material, as estruturas físicas e as informações contra os efeitos das ações próprias, inimigas e naturais. São ações que preservam o poder do combate (BRASIL, 2014, p.16).

#### 3.2.7.1 PROTEÇÃO AO PESSOAL (CO)

Ser capaz de proteger o pessoal (militar e civil) contra os efeitos das ações próprias, inimigas e naturais (BRASIL, 2014, p.16).

#### 3.2.7.2 PROTEÇÃO FÍSICA (CO)

Ser capaz de proteger o material, as instalações e o território de qualquer ameaça à sua integridade em áreas definidas (BRASIL, 2014, p.17).

### 3.2.7.3 SEGURANÇA DAS INFORMAÇÕES E COMUNICAÇÕES (CO)

Ser capaz de fornecer proteção adequada, mantendo a integridade e a disponibilidade dos sistemas e das informações armazenadas, processadas ou transmitidas, por meio da implementação de medidas adequadas para viabilizar e assegurar a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade de dados e informações (BRASIL, 2014, p.17).

### 3.2.8 Superioridade de Informações (CMT)

A superioridade de informações é traduzida por uma vantagem operativa derivada da habilidade de coletar, processar, disseminar, explorar e proteger um fluxo ininterrupto de informações aos comandantes em todos os níveis, ao mesmo em que se busca tirar proveito das informações do oponente e/ou negar-lhe essas habilidades. É possuir mais e melhores informações do que o adversário sobre o ambiente operacional. Permite o controle da dimensão informacional (espectros eletromagnético, cibernético e outros) por determinado tempo e lugar (BRASIL, 2014, p.17).

#### 3.2.8.1 GUERRA ELETRÔNICA (CO)

Ser capaz de desempenhar atividades que visam a desenvolver e a assegurar o emprego eficiente das emissões eletromagnéticas próprias, ao mesmo tempo em que buscam impedir, dificultar ou tirar proveito das emissões inimigas, proporcionando a segurança, liberdade de ação e o êxito no espaço de batalha (BRASIL, 2014, p.17).

#### 3.2.8.2 OPERAÇÕES DE APOIO À INFORMAÇÃO (CO)

Ser capaz de apoiar ou desenvolver processos e ações, em tempo de paz, crise ou conflito, para influenciar os diversos públicos existentes (hostil, amigo ou neutro),

a fim de obter uma atitude positiva de nossas ações e inibir as percepções contrárias a nossa atuação, contribuindo para o sucesso nas operações (BRASIL, 2014, p.17).

#### 3.2.8.3 COMUNICAÇÃO SOCIAL (CO)

Ser capaz de proporcionar ao Comandante, em todos os níveis de decisão, melhores condições de interatividade com as autoridades, a sociedade, a imprensa e o público interno para informar e obter liberdade de ação no emprego dos seus meios, enquanto atrai, motiva e mantém capital humano para a Força Terrestre (BRASIL, 2014, p.17).

#### 3.2.8.4 INTELIGÊNCIA (CO)

Ser capaz de proporcionar os conhecimentos necessários para apoiar os processos decisórios e para a proteção dos ativos da Força (BRASIL, 2014, p.18).

### 3.2.9. Cibernética (CMT)

Ser capaz de realizar ações que envolvem as ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) para superar os Sistemas de Tecnologia da Informação e Comunicações e Comando e Controle (STIC3) do oponente e defender os próprios. Abrange, essencialmente, as ações de ataque, exploração e proteção cibernética. Essa capacidade mantém estreita ligação com a Segurança das Informações e Comunicações e com a CMT Operações de Informação (BRASIL, 2014, p.18).

#### 3.2.9.1 EXPLORAÇÃO CIBERNÉTICA (CO)

Ser capaz de conduzir ações de busca ou coleta, nos Sistemas de Tecnologia da Informação de interesse, a fim de obter dados. Essas ações devem preferencialmente evitar o rastreamento e servir para a produção de conhecimento ou identificar as vulnerabilidades desses sistemas (BRASIL, 2014, p.18).

#### 3.2.9.2 PROTEÇÃO CIBERNÉTICA (CO)

Ser capaz de conduzir ações para garantir o funcionamento dos nossos dispositivos computacionais, redes de computadores e de comunicações, incrementando as ações de Segurança, Defesa e Guerra Cibernética para neutralizar ataques e exploração cibernética em nossos meios. É uma atividade de caráter permanente (BRASIL, 2014, p.19).

### 3.2.9.3 ATAQUE CIBERNÉTICO (CO)

Ser capaz de conduzir ações para interromper, negar, degradar, corromper ou destruir informações ou sistemas computacionais armazenados em dispositivos e redes de computadores e de comunicações do oponente, contribuindo para o sucesso das operações (BRASIL, 2014, p.19).

Do exposto acima, é possível inferir de forma parcial que, as Capacidades estão diretamente ligadas as melhores ou piores condições de cumprimento de uma missão, por parte de uma tropa. Fica evidente que a criação de uma SU, com centralização dos meios de reconhecimento, comando e controle, melhor seleção de pessoal, padronização de instrução, desenvolvimento de habilidades especiais de infiltração e outras vantagens, está diretamente ligada ao atendimento de Capacidades como: Inteligência, Interoperabilidade, Gestão de Recursos Financeiros, Comando e Controle, Operações Especiais, Prontidão, Pronta Resposta e Suporte a Projeção de Poder. Tais Capacidades, associadas a convergência de esforços para melhor desempenhar a missão atribuída a 12ª Bda Inf L (Amv), trarão maior potencial para a GU e para a F Ter.

No próximo capítulo, será apresentada a Cia Prec Pqdt e como a sua implementação abarcou um amplo leque de possibilidades e Capacidades para a sua Bda enquadrante, e como hoje, a F Ter tem crescido suas possibilidades de emprego de tropas especializadas.

## **4. A COMPANHIA DE PRECURSORES DA BRIGADA DE INFANTARIA PARAQUEDISTA**

O presente capítulo tem por finalidade apresentar a organização e as capacidades da Cia Prec Pqdt. Mas por quê conhecer a organização, possibilidades,

limitações e capacidades agregadas da Cia Prec Pqdt é importante para este estudo?

A Brigada de Infantaria Paraquedista, GU congênere da 12ª Bda Inf L (Amv), e suas OM subordinadas são de fundamental importância para que se possa estabelecer um ponto inicial de estudo e referência. Uma vez que não existe a Cia Rec Amv, a da Cia Prec Pqdt será utilizada como modelo para a proposta deste trabalho.

#### 4.1 HISTÓRIO DA ATIVIDADE PRECURSORA PARAQUEDISTA, NO BRASIL

A participação das Forças Armadas brasileiras na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) trouxe, como corolário, o anseio permanente de sua atualização. Dessa nova mentalidade surgiu, auspiciosa, a ideia de se iniciar a atividade de paraquedismo militar no Exército Brasileiro (EB). Nesta moldura, no ano de 1944 o então Cap Inf ROBERTO DE PÊSSOA foi enviado aos Estados Unidos para realizar o *Basic Parachute Course* do Exército Norte-americano, em *Fort Benning*, e estudar as bases de organização dessa nova, eficiente e revolucionária tropa, visando a criação de uma escola de paraquedismo (BRASIL, 2020).

Com o objetivo de constituir os primeiros quadros da escola planejada, em 1945 o Cap DE PÊSSOA selecionou e preparou a 1ª turma de 22 militares (15 oficiais e 07 sargentos) pioneiros para realizar o *Basic Parachute Course*. Dentre eles encontrava-se o jovem 2º Ten Eng CELSO NATHAN GUARANÁ DE BARROS, atleta completo da turma de 1944 da Escola Militar do Realengo (BRASIL, 2020).

Em 1946, o 2º Ten GUARANÁ retornou ao *Fort Benning*, a fim de realizar os cursos de Mestre de Salto (*Jumpmaster Course*) e de Transmissões Paraquedistas (*Communications Training*), complementares para sua formação paraquedista (BRASIL, 2020).

Em 1948, o então 1º Ten GUARANÁ foi novamente enviado ao *Fort Benning*, dessa vez para realizar o *Pathfinder Course* na "*The Infantry School*", fruto da demanda desse especialista para o prosseguimento das atividades aeroterrestres do Núcleo (BRASIL, 2020).

Fortemente influenciado pelas três oportunidades que fora enviado ao *Fort Benning*, e pelo espírito arrojado das tropas paraquedistas norte-americanas, amplamente empregadas em combate durante a guerra, em ato contínuo ao seu retorno após a conclusão do *Pathfinder Course*, o 1º Ten GUARANÁ iniciou os

trabalhos para a inserção da especialidade precursora no EB, ladeado por outros paraquedistas voluntários que com ele labutavam naqueles primeiros anos da Escola de Paraquedistas/Núcleo de Formação e Treinamento de Paraquedistas. O trabalho tinha como estado final desejado a criação de uma tropa específica de precursores e a montagem de um curso de combate voltado para a formação desses especialistas (BRASIL, 2020).

Em 1951, a Portaria Reservada nº 4-4, de 10 Jan 51 concedeu nova reorganização à Escola de Paraquedistas, a contar de 21 de fevereiro de 1951, criando novas estruturas não contempladas nos formatos de 1945 e 1949, dentre elas o Pelotão de Paraquedista Precursor (Pel Pqdt Prec). Na ocasião, o pelotão aquartelou-se provisoriamente em uma sala do pavilhão de comando do antigo 2º Regimento de Infantaria, atual 2º Batalhão de Infantaria Motorizado - Regimento Avaí "Dois de Ouro", na Vila Militar (BRASIL, 2020).

Durante o período dos 18 anos que permaneceu como OM valor pelotão, seja "Paraquedista" ou Aeroterrestre", a fração era conhecida simplesmente como "Pelotão Precursor". Analogamente, nos 19 anos de Destacamento, a OM foi conhecida como "Destacamento Precursor" (BRASIL, 2020).

A Portaria Reservada nº 01, de 16 Dez 87, criou a Companhia de Precursores Paraquedista (Cia Prec Pqdt), por transformação do Dst Prec Pqdt, a contar de 01 de janeiro de 1988 (BRASIL, 2020).

#### 4.2 A COMPANHIA DE PRECURSORES PARAQUEDISTA

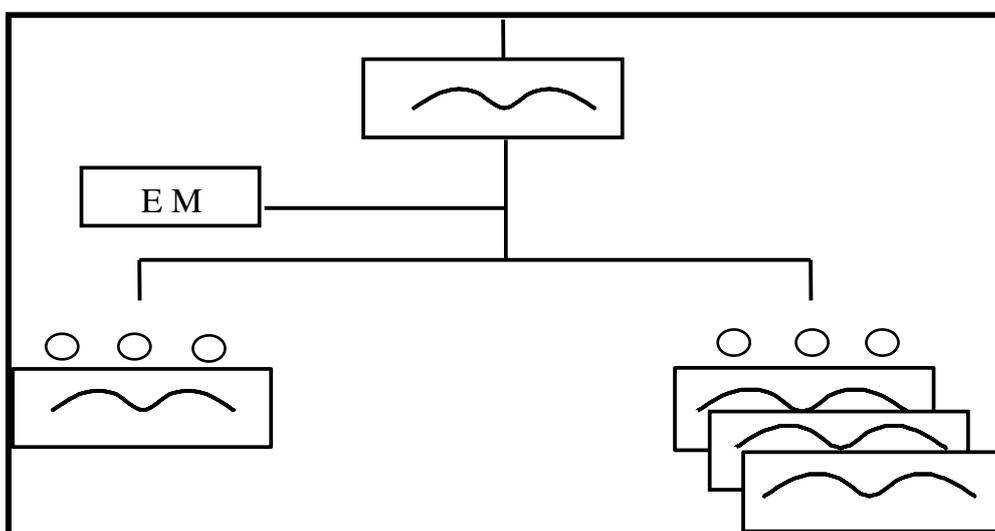


FIGURA 1 - Organograma da Companhia de Precursores Paraquedista  
Fonte: C 57-270 – Precursor Paraquedista (Anteprojeto), p. 2-3

Para melhor entendimento da figura acima, a Cia Prec Pqdt se organiza da seguinte forma:

O Comando da unidade, um Estado-Maior, três pelotões de Precursores Paraquedistas (Pel Prec Pqdt) e um pelotão de Comando e Serviços. Cada pelotão precursor é composto por duas equipes de precursores pára-quedistas, sendo cada uma delas especificamente vocacionada a uma das formas de infiltração e/ou atuação em um ambiente operacional específico e de atuação prioritária (ALMEIDA, 2006, p 32, Apud Base Doutrinária da Cia Prec Pqdt, 2004).

Como OM orgânica da Brigada de Infantaria Paraquedista, Grande Unidade integrante das Forças de Emprego Estratégico do Exército, a Companhia de Precursores Paraquedista pode ser empregada nos níveis tático, operacional e estratégico, no escopo de suas capacidades operativas específicas, em operações militares singulares, conjuntas ou combinadas (BRASIL, 2020):

- a) prioritariamente, em proveito da Bda Inf Pqdt; e
- b) eventualmente, em proveito de tropas de outras naturezas demandantes, sob a forma de Organizações Operativas (FTC, Grandes Unidades, Grandes Comandos, Corpos de Exército, Forças Tarefas, etc) (BRASIL, 2020).

A Cia Prec Pqdt é apta a atuar dentro ou fora do Território Nacional, no entorno estratégico ou em outras regiões de interesse do Estado Brasileiro (BRASIL, 2020).

Atuando prioritariamente em proveito da Brigada de Infantaria Paraquedista ou, eventualmente, em proveito de tropas de outras naturezas, no amplo espectro dos conflitos, em situação de guerra ou não guerra, a Cia Prec Pqdt é capacitada à:

- 1) Assessorar o Comando/EM da força apoiada no planejamento, condução e execução de Operações Militares com emprego de Precursores;
- 2) Estabelecer a ligação entre a Força de Superfície e as Unidades Aéreas;
- 3) Realizar o acompanhamento das condições meteorológicas da área de operações;
- 4) Infiltrar, exfiltrar (fugir e evadir) seus elementos operacionais (Destacamentos e Equipes de Precursores) em território hostil ou negado, em qualquer ambiente operacional, por qualquer meio ou processo;
- 5) Operar zonas de embarque e de desembarque - Zonas de Lançamento (ZL) de pessoal e material, Zonas de Pouso de Aviões (ZP), Pistas Avançadas e/ou Zonas de Pouso de Helicópteros (ZPH);
- 6) Executar a segurança inicial mínima das zonas de desembarque (ZL, ZP ou ZPH) em que estiver operando;

- 7) Executar o controle do tráfego aéreo inicial em caráter limitado;
- 8) Planejar e executar ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância, e Aquisição de Alvos (IRVA);
- 9) Planejar e executar operações de reconhecimento especial em caráter limitado;
- 10) Planejar e executar ações diretas; e
- 11) Participar de Operações de Paz e Humanitárias em ambiente interagências (BRASIL, 2020).

A estrutura organizacional da OM e de suas frações operacionais baseiam-se nas características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES), que permitem alcançar prontidão operativa com capacidade de emprego do poder militar de forma gradual e proporcional à ameaça (BRASIL, 2020).

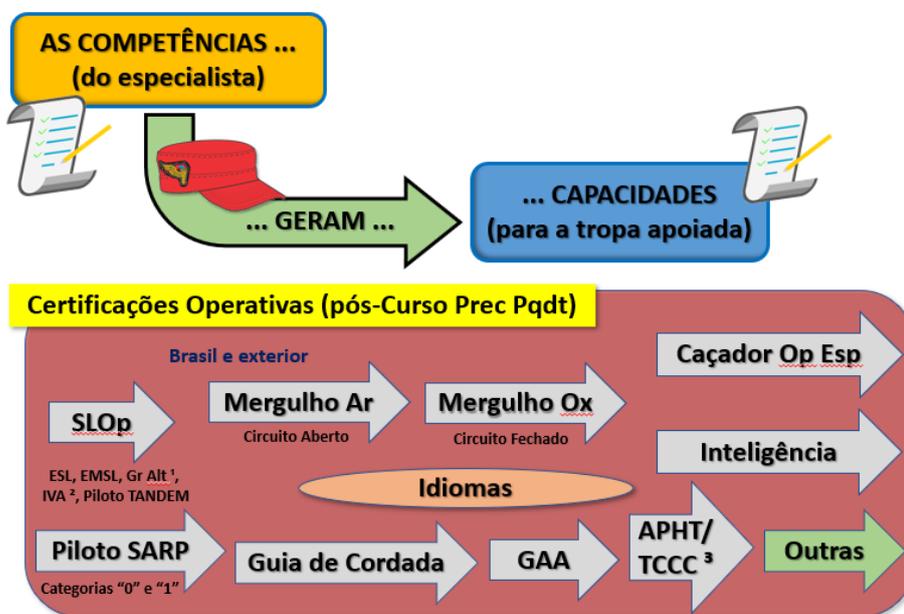


FIGURA 2 – demonstrativo das Certificações Operativas da Cia Prec Pqdt  
 Fonte: Fonte: <http://www.ciaprecpqdt.eb.mil.br/pt/organizacao-e-emprego-do-precursor>.  
 Acesso em 24 Mar 2021

A Cia Prec Pqdt é integrada por elementos especializados em todos os níveis, oficiais, subtenentes e sargentos precursores paraquedistas e cabos e soldados auxiliares de precursor (BRASIL, 2020).

- Atualmente, a Cia Prec Pqdt está organizada em:
- Comando, exercido por oficial superior do QEMA;
  - Estado-Maior;
  - Pelotão de Comando e Apoio;

- Três Destacamentos de Precursores (1º, 2º e 3º Dst Prec); e
- Um Destacamento de Reconhecimento e Vigilância (Dst Rec Vig) (BRASIL, 2020).

Os militares que servem na Cia Prec Pqdt são submetidos a um programa de capacitação que engloba um leque variado de certificações operativas, obtidas por meio de cursos e estágios em estabelecimentos de ensino das Forças Singulares, Forças Auxiliares e/ou no exterior, tudo com a finalidade de ampliar, aprofundar e refinar conhecimentos e expertises necessárias ao pleno desempenho da função de precursor no rol de suas capacidades doutrinárias, alinhado com a premissa de máxima racionalização do emprego dos recursos humanos da Força Terrestre (BRASIL, 2020).

De maneira análoga, nas devidas proporções, o Cb/Sd Aux Prec Pqdt também complementa sua formação com certificações operativas pós CFC/CFSd Aux Prec (BRASIL, 2020).



FIGURA 3 – demonstrativo das Capacidades Específicas encontradas na Cia Prec Pqdt  
 Fonte: <http://www.ciaprecpqdt.eb.mil.br/pt/organizacao-e-emprego-do-precursor>. Acesso em 24 Mar 2021

Portanto, como se pode verificar e concluir de forma parcial, a formação, organização, recursos humanos e materiais, bem como a *expertise* da Cia Prec Pqdt, são ferramentas essenciais para a ampliação das Capacidades Militares da força Terrestre, em especial nas Op Esp e de Rec. Sendo assim, a criação de tropas, com características semelhantes às da Cia Prec Pqdt, ampliará a oferta de tropas com maior adestramento, o que contribui para justificar a criação da Cia Rec Amv, na 12ª Bda Inf L (Amv).

## 5. A 12ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE (AEROMÓVEL) E AS OPERAÇÕES AEROMÓVEIS

O conceito de Bda Inf L surgiu no Exército Brasileiro em 1995. Essa criação foi consolidada com a transformação da 12ª Bda Inf Mtz em 12ª Bda Inf L (Amv). Com isso, a F Ter passou a consolidar e elaborar uma nova doutrina de Op Amv, pois a Bda Inf L Amv passou a atuar em conjunto com a recém-criada Av Ex (BRASIL, 2018).

Em 1995, pelo Decreto Presidencial publicado no DOU nº 114, de 16 de junho de 1995, a 12ª Brigada de Infantaria foi transformada na 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel), mantendo sua sede na cidade de Caçapava-SP, onde encontra-se sediada desde 1919 (BRASIL, 2018).

A 12ª Brigada de Infantaria leve (Aeromóvel) tem na sua composição o 4º Batalhão de Infantaria Leve, o 5º Batalhão de Infantaria Leve, o 6º Batalhão de Infantaria Leve, o 1º Esquadrão de Cavalaria Leve, o 20º Grupo de Artilharia de Campanha Leve, a 5ª Bateria de Artilharia Antiaérea, a 12ª Cia Eng Cmb L, o 22º Batalhão Logístico Leve, a 12ª Cia Com L, a Cia Cmdo da 12ª Bda Inf L (Amv) e o 12º Pel PE. Sua denominação histórica é Brigada FORNOVO DI TARO, por ter diversas unidades formadoras da Força Expedicionária Brasileira (FEB) (BRASIL, 2018).

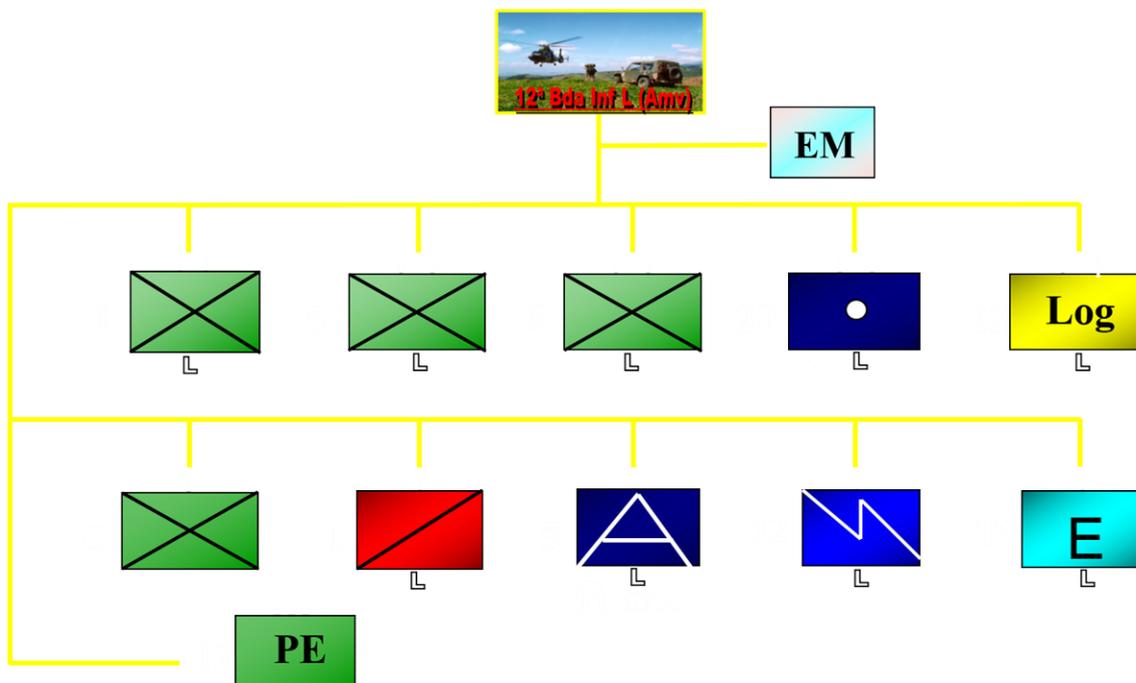


FIGURA 4 – Organograma da 12ª Bda Inf L (Amv)

Fonte: <http://www.bdaamv.eb.mil.br/index.php/historico-menu>. Acesso em 24 Mar 2021.

Atualmente, a 12ª Bda Inf L conta com 03 (três) Pel Rec, orgânicos dos BIL. O Cmdo da Bda não possui controle operacional sobre estes elementos, e os mesmos são empregados, instruídos e equipados pelos Btl, trazendo consideráveis dificuldades para as suas missões, principalmente se a missão for desempenhada por toda a Bda ou se faça necessário o emprego do Pel Rec em proveito da Bda, e não somente do Btl (BRASIL, 2018).

O pelotão de reconhecimento se infiltra antes da tropa e, à medida que se faz necessário, deixa elementos dos seus grupos ao longo da(s) faixa(s) de infiltração (guias, balizadores, segurança, etc). Após a tropa completar a infiltração, todos os elementos do pelotão de reconhecimento são reunidos em local previamente definido e permanecem em condições de cumprir novas missões. (BRASIL 2017, p 2-4)

Na área de segurança, os integrantes do pelotão de reconhecimento poderão ser empregados para o estabelecimento de postos de vigilância avançados, bem como para reforçar, ou mesmo constituir-se no escalão de segurança para as ações nos postos avançados de combate. Os equipamentos de visão noturna propiciarão melhores condições de vigilância em períodos de visibilidade restrita. (BRASIL 2017, p 3-4).

A Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel é uma das GU de maior importância para a Força Terrestre já que é uma tropa modular, de emprego estratégico, com grande capacidade de mobilidade e com quadros adestrados, já tendo apresentado resultados muito positivos em missões das mais diversas como por exemplo na MINUSTHA, na Pacificação no Estado do Rio de Janeiro, Grandes Eventos, emprego diverso em GLO e Intervenção Federal (BRASIL, 2018).

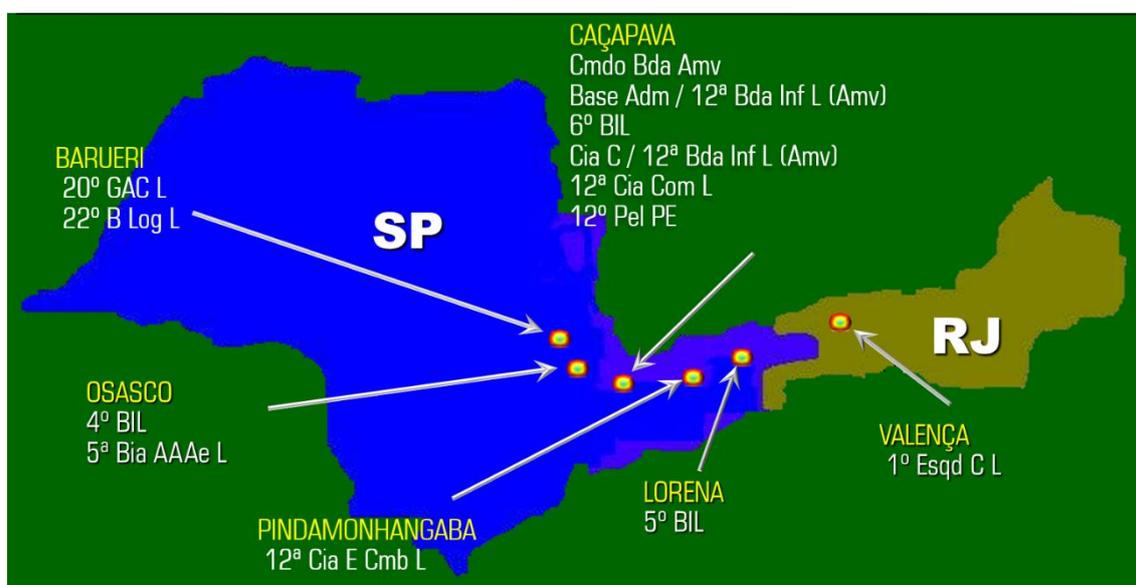


FIGURA 5 – Distribuição das OM da 12ª Bda Inf L (Amv)

Fonte: <http://www.bdaamv.eb.mil.br/index.php/historico-menu>. Acesso em 24 Mar 2021.

## 5.1 O BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE E O PELOTÃO DE RECONHECIMENTO

O BIL é organizado de forma a prover todo tipo de apoio às 03 (três) companhias de fuzileiros. Ele é estruturado em comando, uma companhia de comando e apoio, 03 (três) companhias de fuzileiros e 01 (uma) base administrativa, que é encarregada da manutenção das atividades administrativas do dia-a-dia do BIL, não possuindo encargos operacionais (BRASIL, 1996, p. 1-5).

Em função da missão atribuída, o batalhão poderá receber em reforço:

- (1) meios de artilharia antiaérea;
- (2) um pelotão de engenharia, que poderá ser reforçado com equipamentos mais pesados;
- (3) meios da Aviação do Exército;
- (4) meios de guerra eletrônica;
- (5) O Lig da F Ae e da Av Ex, para assessorar o Cmdo Btl nos pedidos de apoio aéreo e na realização de operações de assalto aeromóvel;
- (6) meios de apoio logístico (BRASIL, 1996, p. 1-6).

As missões do Batalhão de Infantaria leve são:

Conquistar e manter, por tempo limitado, objetivos à retaguarda do inimigo, sob quaisquer condições ambientais, realizando operações de assalto aeromóvel e infiltrações terrestres, a fim de cooperar com a manobra do escalão superior (BRASIL, 1996, p. 1-5).

Infiltrar-se através das posições defensivas inimigas, durante a noite, antecedendo o ataque, para:

- (1) neutralizar seu comando/controle, apoio de fogo e apoio logístico;
- (2) bloquear uma vias de acesso de suas reservas;
- (3) abrir brechas através de obstáculos preparados;
- (4) assegurar vias de acesso, principalmente, em terreno difícil de ser transposto, para forças consideradas pesadas;
- (5) atuar contra os flancos e retaguarda;
- (6) fixar formações inimigas maiores, por meio da manobra, do seu apoio de fogo orgânico e dos fogos colocados em reforço, para permitir que outras forças possam manobrar (BRASIL, 1996, p. 1-5).

O BIL pode ainda, isolar localidades, por meio da conquista de acidentes capitais e controle das vias penetrantes, ser empregado em ações que devam ser

desencadeadas no interior de localidades, tais como graves perturbações da ordem; controle e defesa de instalações vitais (de utilidade pública), e proporcionar segurança e/ou isolamento de algumas instalações (BRASIL, 1996, p. 1-5).

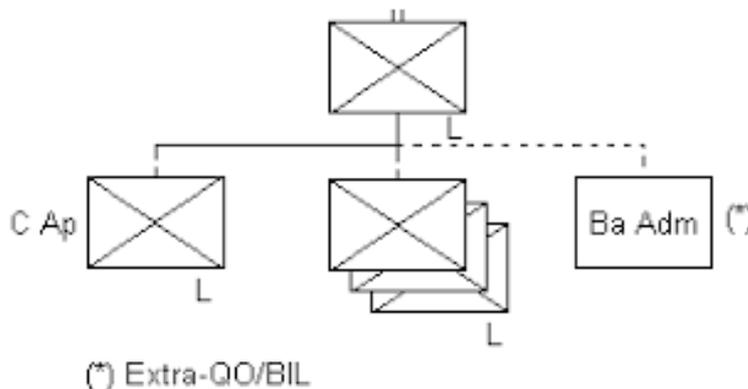


FIGURA 6 – Estrutura organizacional do BIL  
 Fonte: IP 7-35 – O Batalhão de Infantaria Leve, p. 1-6

É interessante salientar que, a Ba Adm dos BIL foi criada para permitir que as SU Op fossem empregadas unicamente em missões operativas, cabendo os encargos Adm do Btl a Ba Adm ((BRASIL, 1996, p. 1-5). Porém, o efetivo para mobiliar a Ba Adm nunca foi ampliado no QO/BIL, refletindo no preenchimento dos quadros desta SU Adm, por militares das SU operacionais dos batalhões. Tal fato gera mais uma vez impactos negativos para o repletamento dos Pel Rec e por consequência, o bom cumprimento das missões desta fração.

Em sua organização, conforme imagem acima, destaca-se a Companhia de Comando e Apoio, SU responsável por prestar o apoio ao combate e logístico do BIL. Na organização desta SU está o Pelotão de Reconhecimento (Pel Rec), fração a ser estudada e que serve de base para a proposta da Cia Rec Amv.

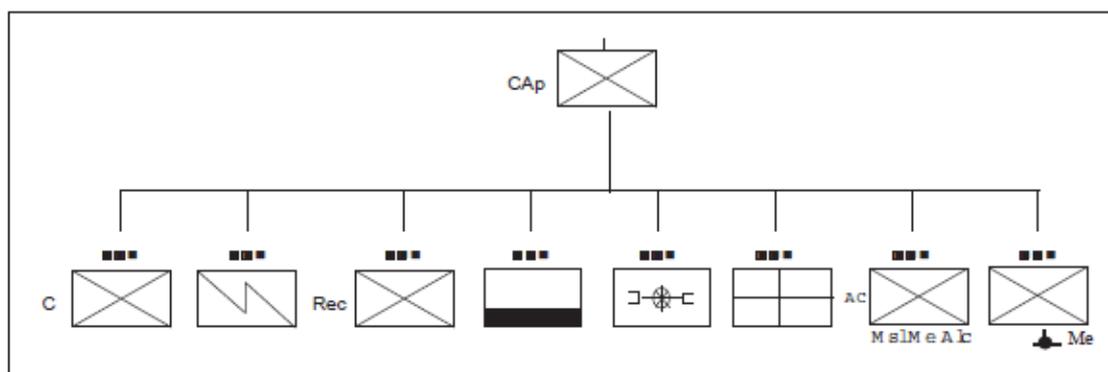


FIGURA 7 – Estrutura organizacional da Companhia de Comando e Apoio do BIL  
 Fonte: IP 7-35 – O Batalhão de Infantaria Leve, p. 1-8

O Pelotão de Reconhecimento é a fração responsável por realizar as atividades de levantamento de informações sobre o inimigo, terreno e demais fatores da decisão, visando o apoio as operações aeromóveis (BRASIL, 1996, p. 1-10). Seu atual efetivo e equipamentos apresentam limitações para o cumprimento das missões impostas, no contexto de uma Op Amv. Somando a esses óbices, e considerando as dificuldades e incertezas da guerra moderna, as capacidades do Pel Rec, hoje em dia, não mais atendem a tantas necessidades. A exemplo do que foi dito, cita-se a falta de operadores de SARP categoria 1, como ocorre na Cia Prec Pqdt, demonstrando as inúmeras limitações dos Pel Rec.

Abaixo será apresentado a organização do Pel Rec e dados sobre QCP.

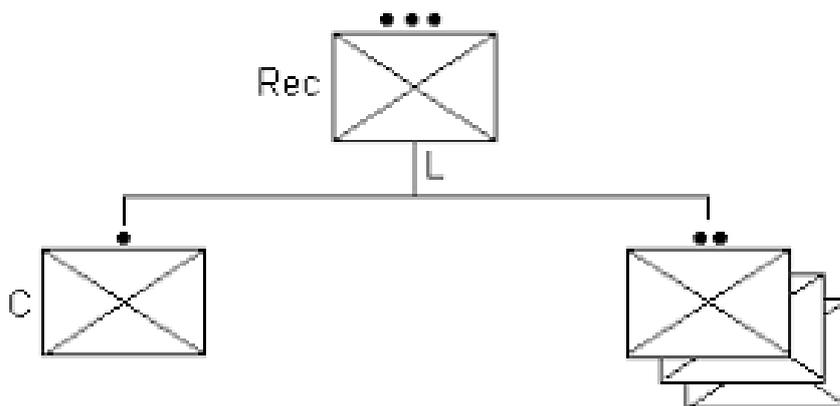


FIGURA 8 – Estrutura organizacional do Pelotão de Reconhecimento do BIL  
 Fonte: IP 7-35 – O Batalhão de Infantaria Leve, p. 1-11

O Pel Rec é composto por 18 homens, distribuídos em 03 (três) Grupos de Reconhecimento e 01 (uma) seção de comando, conforme quadro abaixo (BRASIL, 2001, p. 2-11):

Grupo	Posto/Graduação	Função
Cmndo	2º ou 1º Ten	Cmt Pel
	2º Sgt	Adj Pel
	Soldado	R Op
Rec	3º Sgt	Cmt Gp
	Cabo	Aux Cmt Gp
	Soldado	Esclarecedor
	Soldado	Esclarecedor
	Soldado	Esclarecedor

QUADRO 1 – Quadro de Cargos Previstos do Pel Rec  
 Fonte: CI 90-1-1 – Assalto Aeromóvel e Infiltração Aeromóvel, p. 2-11

Essa pequena fração possui formas de emprego diferenciadas, destacando-se as técnicas de infiltração terrestre. Assim, o Pel Rec pode realizar a infiltração de forma centralizada ou por grupos de reconhecimento, buscando um desdobramento dissimulado à retaguarda de uma posição inimiga por meio de técnicas de infiltração, que pode ser terrestre, aquática, aeromóvel ou mista (BRASIL, 2001, p. 2-11).

Em Op Amv no nível Brigada, não existe uma fração orgânica com a missão de realizar a coordenação das ZPH na Zona de Desembarque. Para isso seria necessário a integração dos 03 (três) Pel Rec, um de cada BIL.

O Pel Rec possui papel fundamental na execução do Ass Amv, compondo o escalão avançado, atuando em prol do BIL. Para isso utiliza técnicas especiais para se deslocar em território controlado pelo inimigo. Além disso, conduz material especializado para mobiliar e operar uma ZPH, atuando em proveito de seu batalhão no Ass Amv (BRASIL, 2001, p. 2-13).

Outra limitação dos Pel Rec diz respeito às técnicas de infiltração. Essa pequena fração não possui adestramento específico e nem é capacitada para ser infiltrada por meio de aeronave de asa fixa. Com isso, deixa de utilizar o salto livre operacional ou salto semiautomático de paraquedas, uma das principais técnicas para infiltrar em terrenos controlados pelo oponente, comprometendo o sigilo do Ass Amv.

## 5.2 AS OPERAÇÕES AEROMÓVEIS

### 5.2.1 Operação Aeromóvel

As Op Amv são conceituadas pelo emprego de força de helicópteros (F Helcp) ou forças aeromóveis (F Amv). Essas operações são realizadas por tropas de valor unidade (U) ou subunidade (SU) e seu objetivo é o cumprimento de missões de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, em prol de escalões superiores da F Ter BRASIL, 2000, p. 1-3).

São as características principais das Op Amv:

A surpresa, a flexibilidade, a manobra, a oportunidade e a velocidade para vencer rapidamente grandes distâncias e ultrapassar obstáculos do terreno, a rapidez de movimento, a exigência de precisão dos horários, a vulnerabilidade das aeronaves aos fogos terrestres, aéreos e às ações de guerra eletrônica do inimigo e a profundidade das operações tornam as Op Amv peculiares (BRASIL, 2001, p. 1-3).

### 5.2.2 Força de Helicópteros (F Helcp)

A Força de Helicópteros é composta por elementos da Aviação do Exército (Av

Ex). O componente aéreo do EB é constituído por pessoal e material devidamente capacitado para o cumprimento de suas missões (combate, apoio ao combate e apoio logístico) no decorrer das Op Amv. (BRASIL, 2000, p. 1-3)

### **5.2.3 Força de Superfície (F Spf)**

A F Spf é parte da F Ter apoiada pela Av Ex. Seu deslocamento pela força de helicópteros tem a finalidade de cumprir missão de combate, apoio ao combate ou apoio logístico, contexto das Op Amv. (BRASIL, 2000, p. 1-4)

### **5.2.4 Força Aeromóvel (F Amv)**

A F Amv é composta, compulsoriamente, pela F Helcp e possui constituição variável. A F Spf também pode integrar esse componente, entretanto, possui valor secundário. A essa força também são designadas missões de combate, apoio ao combate ou apoio logístico, durante a realização de Op Amv. (BRASIL, 2000, p. 1-4)

### **5.2.5 Força-Tarefa Aeromóvel (FT Amv)**

A Força Tarefa Aeromóvel possui o seguinte conceito:

Grupamento temporário de forças, de valor unidade ou subunidade, sob comando único, integrado por tropas de Av Ex e de infantaria leve, formado com o propósito de cumprir missões de combate durante a realização de Op Amv, enquadrando, se necessário, elementos de apoio ao combate e de apoio logístico. Conforme a análise dos fatores da decisão, pode ser, também, constituído com unidades de Infantaria de outra natureza ou de Cavalaria (BRASIL, 2000, p. 1-4).

## **5.3 MISSÕES DE COMBATE NAS OPERAÇÕES AEROMÓVEIS**

As Op Amv, de forma geral, englobam as missões de combate, as missões de apoio ao combate e as missões de apoio logístico. Essas atividades dependem diretamente da situação aérea e são condicionadas às possibilidades de defesa aérea e antiaérea inimigas. (BRASIL, 2000, p. 2-1)

As missões de combate evidenciam os seguintes aspectos:

possuem as características da mobilidade, potência de fogo, surpresa, flexibilidade, manobra, oportunidade e velocidade para vencer rapidamente grandes distâncias e ultrapassar obstáculos terrestres, aprofundando o esforço da campanha terrestre. São, também, caracterizadas por um grande consumo de Sup Cl III (Av) (Suprimento de Classe) e Sup Cl V (Mun Av), aumento das necessidades de manutenção e evacuação de material salvo e capturado, grande número de baixas e acentuado aumento das necessidades de transporte de feridos (BRASIL, 2000, p. 2-1).

Nas Op Amv, as missões de combate são classificadas em: ataque aeromóvel (Atq Amv); reconhecimento aeromóvel (Rec Amv); segurança aeromóvel (Seg Amv); assalto aeromóvel (Ass Amv); incursão aeromóvel (Inc Amv); infiltração aeromóvel (Infl Amv); exfiltração aeromóvel (Exfl Amv). (BRASIL, 2000, p. 2-1)

As Op Amv são consideradas operações complementares, ou seja, são destinadas a ampliar, aperfeiçoar e/ou complementar as operações básicas nas situações de guerra e não guerra, a fim de maximizar a aplicação dos elementos do poder de combate terrestre. (BRASIL 2017, p 1-1)

As Op Amv são aquelas realizadas por forças de helicópteros (F Helcp) e/ou forças-tarefas aeromóveis (FT Amv), visando à execução de operações de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, em benefício de determinado elemento da Força Terrestre. (BRASIL 2017, p 1-1)

As operações de combate (Op Cmb) realizadas durante uma Op Amv são particularmente dependentes da situação aérea e estão condicionadas às possibilidades de defesa aérea e antiaérea inimigas. Possuem as seguintes características: mobilidade, potência de fogo, surpresa, flexibilidade, manobra, oportunidade e velocidade para vencer rapidamente grandes distâncias e ultrapassar obstáculos terrestres, aprofundando o esforço da campanha terrestre (BRASIL 2017, p 2-1).

Conforme BRASIL, 1996, p. 2-1 a 2-14, as Op Amv desenvolvidas pelo Exército Brasileiro são as seguintes:

a. Reconhecimento Aeromóvel, que se subdivide em:

- 1) Rec de Ponto;
- 2) Rec de Eixo;
- 3) Rec de Área;
- 4) Rec de Zona;

b. Segurança Aeromóvel, que pode ser dividida em:

- 1) Vigilância Aeromóvel;
- 2) Cobertura Aeromóvel;

3) Proteção Aeromóvel;

c. Ataque Aeromóvel (Atq Amv)

d. Assalto Aeromóvel (Ass Amv)

e. Incursão Aeromóvel (Inc Amv)

f. Infiltração Aeromóvel (Infl Amv)

g. Exfiltração Aeromóvel (Exfl Amv)

Após a análise do capítulo que se passa, é conclusivo, em parte, que a demanda pelas tarefas de reconhecimento é grande e vital para todas as Op Amv, e pela gama de Op Amv apresentadas, verifica-se que o pequeno efetivo do Pel Rec, por diversas vezes, é insuficiente. Vale destacar que para a realização de grande parte das Op Amv se faz necessário a existência de elementos de reconhecimento, previamente infiltrados no território onde irá ocorrer a operação.

## **6. AS VANTAGENS DA CRIAÇÃO DA COMPANHIA DE RECONHECIMENTO AEROMÓVEL**

Para a condução dos trabalhos do presente capítulo, foram enviados questionários para militares que servem no: Cmdo da 12ª Bda Inf L (Amv), 5º Batalhão de Infantaria Leve e Base de Administração de Caçapava. As perguntas utilizadas como base para a quantificação dos dados e mensuração dos resultados, encontram-se em anexo a este estudo.

Este capítulo será elaborado, na sequência dos questionamentos enviados. De ante mão, é importante que o leitor entenda a falta de documentos para consulta sobre o assunto referente a criação de uma Cia Rec Amv, e da mesma forma, como se daria seu emprego, e de que forma isso implicaria a Doutrina Militar Terrestre. Durante o desenvolvimento do presente trabalho, e após consultas ao Cmdo da 12ª Bda Inf L Amv, este autor verificou que não existe se quer um Grupo de Trabalho ou de Estudos sobre o assunto, sendo a alocação de 01 (uma) Subunidade vinculada a Cia Prec Pqdt, como futura solução para a questão, até agora estuda, da pouca Capacidade dos Pel Rec de realizarem suas missões de Rec e as demais advindas da própria evolução da guerra.

Após avaliação das respostas dos questionário, chega-se as deduções abaixo, referente as vantagens da criação de uma Cia Rec Amv na Guarnição de Caçapava, e diretamente subordinada ao Cmdo da 12ª Bda Inf L (Amv).

Primeiramente, foi perguntado se havia familiaridade com a concepção do Planejamento Baseado em Capacidades, e como este conceito está atrelado ao Preparo da Força Terrestre. Cerca de 75% dos militares estavam cientes do conceito de PBC e acreditam que, devido a adoção desta concepção, é necessário que o Exército Brasileiro amplie a quantidade de tropas com especializações agregadoras de Capacidades, diretamente exigidas pela evolução dos MEM, da qualificação e adestramento dos recursos humanos e do ambiente informacional dos conflitos modernos. Ou seja, é possível verificar que a criação da Cia Rec Amv ampliará as Capacidades não só da Tropa Amv, mas da Força Terrestre como um todo, uma vez que será formada mais uma fração com alta nível de operacionalidade, adestramento e especialização, ampliando as Capacidades Operativas.

Posteriormente, foi questionado se a criação da Cia Rec Amv traria benefícios, já que haveria a centralização dos Pel Rec. Neste item, houve um equilíbrio entre os militares. Cerca de 53% acreditam que a centralização irá produzir maiores benefícios, já que haverá uma centralização de recursos sobre controle de um oficial mais antigo e, portanto, com maior experiência e ascendência hierárquica. Com a centralização, foi apontado que irá ocorrer uma otimização no tocante ao nível de cobrança e de execução da instrução militar especializada. Uma das propostas, com a criação da Cia Rec Amv, é ampliar a gama de possibilidades de emprego de meios de infiltração desta tropa, visando atender o reconhecimento anterior a execução de uma Op Amv, em qualquer tipo de ambiente existente. Sendo assim, por exemplo, haveria a carência de instrução de salto de paraquedas, partindo de aeronaves de asa fixa ou de asa rotativa, buscando capacitar os militares a infiltrar por estes meios. Infiltração por meio subaquático, impactando a instrução de mergulho, bem como capacidades de monitoramento de RIPI e demais missões de levantamento de informações para a Inteligência, que refletiriam em instruções de Caçador e outras associadas. Desta feita, pode-se verificar que esta gama de instruções se procederia em Centros de Instrução já existentes, como por exemplo o CI Pqdt GPB e o CI Op Esp. Portanto, a Cia Rec Amv sendo centralizada e comandada por um Of Aperfeiçoado, ou até mesmo Superior, traria maior dinamização e eficiência a instrução.

Já como terceiro questionamento, foi perguntado sobre a aquisição de MEM e demais matérias necessários a instrução, preparo e emprego da Cia Rec. Neste quesito houve uma convergência de pensamentos entre militares da Base Administrativa de Caçapava e de militares do 5º BIL. Cerca de 89% dos pesquisados afirma que a centralização dos Pel Rec traria otimização para a aquisição de materiais e facilitaria a Administração Militar, sendo positivo também, a unificação das solicitações, pregões, contratos e demais atividades administrativas referentes a compra e pagamento de recursos para a Cia Rec Amv. Outro aspecto, levantado como positivo, foi a padronização de matérias e da instrução de suas utilizações, facilitando suas manutenções e cuidados.

A quarta pergunta se referia a localização da sede da Cia Rec Amv. Neste aspecto, cerca de 90% dos militares concordam que a localização da Cia Rec deverá se dar em Caçapava, dentro do Forte Ipiranga. Com esta localização, a Cia Rec estaria mais próxima do Cmdo da 12ª Bda, próxima dos meios aéreos do Cmdo da Av Ex, o que facilitaria sobremaneira a integração com a Av Ex, e até mesmo a instrução. Ainda como positivo, a localização em Caçapava traz a possibilidade de ocupar um aquartelamento novo, com bastante espaço, com Loc Ater próprio, com área de instrução adequada (existe um Campo de Instrução em Caçapava, denominado Centro de Instruções de Técnicas Especiais - CITE, próximo ao Forte Ipiranga), além de dirimir grandes encargos Adm e de cuidados com as instalações do aquartelamento e serviços de guarda, uma vez que os mesmos já estarão no encargo da B Adm de Caçapava e das demais OM instaladas no Forte.

A quinta questão era referente ao apoio que poderia ser prestado pela Ba Adm da Gu de Caçapava, as demandas Adm, da Cia Rec Amv. Esta pergunta foi encaminhada para todos os militares do universo já mencionado, mas o foco da tabulação foi para os militares que servem na Ba Adm da Gu de Caçapava. Portanto, cerca de 83% dos militares da Ba Adm creem ser melhor para o apoio Adm se os Pel Rec forem centralizados na Cia Rec Amv. Para os questionados, a aquisição de materiais de emprego militar, materiais para o preparo e emprego e para a condução da vida administrativa da Cia Rec Amv seria muito facilitada com essas atividades vinculadas ou apoiadas por militares mais experientes e focados, que servem na Ba Adm de Caçapava. Ainda como destaque, os próprios militares da Ba Adm citam que a falta de conhecimento e tino com o trato administrativo dificulta, e por vezes

inviabiliza, uma melhor condução dos recursos repassados as OMG subordinadas à 12ª Bda Inf L. Sendo assim, é possível inferir que a Cia Rec Amv, sendo localizada em Caçapava, poderia ser apoiada e ter maior eficiência no trato administrativo, aliviando o encargo da SU para que a mesma possa focar em suas Atv Op e de instrução.

Dando prosseguimento, foi perguntado com relação a padronização da instrução militar. Seria vantajoso, para a IM, a criação da Cia Rec? Cerca de 92% dos entrevistados acreditam ser muito vantajosa a centralização dos Pel Rec, uma vez que haveria uma instrução centralizada e com maior controle e fiscalização, levando todos os Elm de Rec, da Bda Amv, a utilizarem a mesma padronização de TTP, no seu emprego. Inclusive para as ligações externas, como por exemplo com Op combinadas com a Av Ex e até com Elm da Cia Prec Pqdt, os militares da Cia Rec Amv estariam mais adestrados, e com maior intimidade em relação as Atv de Rec.

Na sequência, os militares entrevistados foram perguntados sobre a centralização dos recursos humanos. Neste aspecto, cerca de 66% dos questionados identificou como sendo vantajosa a centralização da seleção, preparo e emprego do pessoal. Com a Cia Rec Amv, a 12ª Bda Inf L ganharia no tocante a ampliação do universo de seleção para compor seus Esc de Rec, em especial no que se refere a oficiais e sargentos. A seleção se daria aos moldes do que ocorre com a Cia Prec Pqdt, que seleciona seu pessoal dentre aqueles concludentes do Curso de Precursor Paraquedista, sendo portanto militares altamente motivados, especializados e conhecedores da atividade da Bda que pertencem. Em relação a Bda Amv, seria adequado o estímulo a atividade das Op Amv e das tarefas de Rec ligadas a elas, com a criação de um Curso de Operador Aeromóvel, servindo como ferramenta de seleção para os Quadros que comporão a Cia Rec Amv, além de ser outro fator motivador para atrair oficiais e sargentos mais vocacionados para a atividade aeromóvel, enaltecendo e fortalecendo o Espírito de Corpo da Bda Amv, mas isso é assunto para um outro estudo. O que se verifica é que a centralização, na opinião dos militares que servem na 12ª Bda Inf L (Amv), é de que a centralização dos Pel Rec trará grandes benefícios a médio e longo prazo, para a Força Terrestre.

Prosseguindo, os dados tabulados sobre o questionamento referente aos aspectos vantajosos, para a Doutrina Militar, da criação da Cia Rec Amv mostraram aspectos significativos. Dos militares entrevistados, cerca de 63% acreditam que a Cia

Rec Amv irá ampliar as possibilidades de atuação da 12ª Bda Inf L, em Op Amv, aperfeiçoando seu emprego e melhorando seus índices nas avaliações as quais a 12ª Bda é submetida, como Força de Emprego Estratégico do Exército.

A sinergia gerada pelo intercâmbio de experiências entre as SU coirmãos, a saber a Cia Prec Pqdt e a Cia Rec Amv, somaria esforços e aprendizados para o emprego das tropas especializadas, na Força Terrestre. Atualmente, o Exército Brasileiro conta com Elm do C Op Esp, que possuem missões altamente específicas e que necessitam de especial atenção para o seu emprego, por serem meios nobres, e a Cia Prec Pqdt, que também elementos, vocacionados para atuar em operações especiais. Com a criação da Cia Rec, a oferta de tropas altamente especializadas, para o cumprimento das mais diversas missões que o combate moderno exige, iria aumentar.

Outro aspecto ligado às vantagens do surgimento da Cia Rec Amv, levantado através dos questionários, é o aumento na valorização dos recursos humanos da 12ª Bda Inf L (Amv). A criação da Cia Rec Amv contribuirá para um incremento na valorização do pessoal da Bda Amv, sendo fator de desenvolvimento dos valores da Mística Aeromóvel. Com a utilização do coturno bege, do gorro bege, e de outros símbolos que serão exclusivos da Cia Rec Amv, a mesma ampliará o desejo de militares vocacionados a comporem seus quadros. Os fatores apresentados podem parecer ínfimos para alguns, mas são de grande valia em um Exército que não vislumbra seu emprego em combate, pelo menos em curto e médio prazo. São os símbolos e características que fazem das tropas o que elas são, por exemplo, quando se desejou padronizar a boina verde em todo o Exército Brasileiro, muitas tropas questionaram a decisão, pois um de seus símbolos se perderia, sendo necessário reverter a determinação. Isso mostra o quanto os pequenos símbolos, distintivos e até mesmo atividades são diferenciadoras e importantes para uma tropa com uma árdua missão a retaguarda do inimigo.

Para finalizar o presente capítulo, é possível concluir em parte que as vantagens apresentadas anteriormente poderão somar aos esforços da Força Terrestre, na busca por uma ampliação de suas Capacidades Operativas e as Capacidades Militares Terrestres. Podemos citar como exemplo de Capacidades diretamente favorecidas, com o implemento da Cia Rec Amv, a Capacidade de Pronta Resposta, Prontidão, Combate Individual, Operações Especiais, Ação Terrestre,

Apoio a Órgãos Governamentais, Operações Sob a Égide da ONU, Comando e Controle, Consciência Situacional, Interoperabilidade, entre outras. Sendo assim, é mister o estudo mais aprofundado da criação da Companhia de Reconhecimento Aeromóvel, como elemento de multiplicação do poder de combate da 12ª Bda Inf L (Amv) e da Força Terrestre.

## **7. CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

O presente trabalho possuía o objetivo principal de descrever as vantagens relacionadas a criação de uma Companhia de Reconhecimento Aeromóvel, orgânica da 12ª Bda Inf L (Amv), no espectro do Planejamento Baseado em Capacidades, atualmente em vigor no Exército Brasileiro.

O cenário global, com suas incertezas, volatilidades, ambiguidades e complexidades, tem obrigado o Exército Brasileiro a uma rápida adaptação em seu método de planejamento e na criação de capacidades para fazer frente as mais diversas ameaças.

Nesse contexto, este estudo buscou apresentar os aspectos da criação de uma Cia Rec, que contribuirão para a ampliação das Capacidades da Bda Amv, e da Força Terrestre.

Uma dificuldade encontrada ao longo do trabalho foi a ausência, em fontes abertas de pesquisa, de conteúdo de consulta sobre a organização, composição e material utilizado por frações similares à Cia Rec Amv em exércitos de nações amigas.

O trabalho ficou dividido em quatro etapas. A primeira visava entender o Planejamento Baseado em Capacidades, e como este aspecto modificou o entendimento da organização da Bda Amv, cada vez mais modular e com possibilidade de desenvolver, desde as Operações Básicas, até ações contra Organizações Criminosas e seus Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP), no contexto das Op GLO, bem como atuar em Op de Pacificação, Cooperação e Coordenações com Agências e Missões Internacionais de Estabilização e Manutenção da Paz. Nesta fase pode-se verificar que o PBC, que o Exército Brasileiro busca desenvolver e aplicar para o cumprimento de suas missões, lhe garante condições de bem responder aos mais diversos problemas militares atuais. O PBC

tem servido como um orientador para organizar, estruturar e adestrar a Força Terrestre, e serve como um alavancador das qualidades e habilidades dos Grandes Comandos, Grandes Unidades e Unidades do Exército. A longo prazo, o PBC contribuirá para o incremento de uma mentalidade mais voltada para a modularidade, adaptabilidade e otimização dos meios e recursos empregados para o cumprimento das missões da Força.

A segunda etapa foi o estudo da Cia Prec Pqdt, e como esta SU poderia servir de modelo para a criação da Cia Rec Amv. Com capacidades ampliadas ao longo do tempo, devido ao implemento de habilidades e especializações, que foram sendo agregadas a Cia Prec pela necessidade que se vivenciava em cada época, esta SU orgânica da Bda Inf Pqdt passou a ser mais um elemento capacitado em Op com características especiais que a Força Terrestre possuía.

A Cia Prec Pqdt surgiu como elemento para apoio específico as Operações Aeroterrestres, em especial para o lançamento de tropas Pqdt, na realização do Assalto Aeroterrestre. Porém, com a evolução dos mais diversos desafios, a Bda Inf Pqdt sentiu a necessidade de desenvolver maiores capacidades em sua tropa mais especializada e adestrada. A criação do Comando de Operações Especiais culminou na separação do 1º Batalhão de Forças Especiais (BFE) do organograma da Bda Inf Pqdt, retirando indiretamente uma grande capacidade desta GU. Sendo assim, foi verificada a necessidade da expansão das aptidões da Cia Prec, já que esta SU, que possui características de infiltrar-se em território hostil e cumprir suas missões com seus próprios meios, passou a ser o único elemento especial da Bda Pqdt.

O estudo da organização, dos sistemas e meios de emprego militar, do curso para habilitar o pessoal e das missões da Cia Prec, possibilitaram o melhor entendimento de como deveria ser organizada a Cia Rec Amv, bem como os meios a serem empregados, a forma como deveria ser a formação de seus recursos humanos e quais seriam suas missões em proveito da Bda Amv e da Força Terrestre.

A criação da Cia Rec Amv serviria de base para a criação de um Curso de Operações Aeromóveis mais voltado para as necessidades das tropas da 12ª Bda Inf L (Amv). Este curso poderia e deveria ser desenvolvido no CIAvEx, em Taubaté – SP. Este estudo apresenta como sugestão a utilização da estrutura física e de ensino do CIAvEx, com a inserção de um núcleo de instrutores e monitores, todos vinculados à 12ª Bda Inf L, de forma a reduzir custos e viabilizar uma maior interação da tropa Amv com a AvEx. Atualmente, o Estágio de Operações Aeromóveis não atende as

necessidades da Bda Amv, sendo um curso conduzido em grande parte por militares especializados na Aviação do Exército, faltando uma maior participação de quem realmente tem a responsabilidade por planejar missões aeromóveis de emprego da Força de Superfície. A sugestão é que os militares da Bda Amv passem a responder expediente no CIAvEx, como instrutores daquele estabelecimento de ensino, sendo responsáveis por conduzir o Curso de Operações Aeromóveis e trabalhar no desenvolvimento da doutrina das Op Amv.

Na terceira etapa do trabalho foi apresentada a 12ª Bda Inf L (Amv), e as mais diversas missões relacionadas as Operações Aeromóveis, em vigor na doutrina do Exército Brasileiro. A intenção desta fase era evidenciar as características desta tropa e verificar suas possibilidades e limitações, para que, em cima destas análises, pudessem ser apresentadas a sugestões quanto a criação da Cia Rec Amv. Como pode-se inferir, atualmente, os Pel Rec orgânicos dos BIL possuem um limitada capacidade para a realização de suas missões, e por mais motivados que sejam, não tem capacitação para conduzir Op com características especiais, cada vez mais exigidas de tropas de Atuação Estratégico, como a tropa Amv.

A centralização dos Pel Rec, retirando-os dos QCP dos BIL e reunindo-os na Cia Rec Amv permitirá uma maior padronização na instrução, maior potencialização no controle e emprego de recursos financeiros para aquisição de materiais, e ampliação das possibilidades de emprego dos elementos de reconhecimento da Bda Amv.

Após diagnóstico deste autor, pode-se oferecer como sugestão, a criação da Cia Rec Amv, em Caçapava. A localização de seu quartelamento deveria ser no interior do Forte Ipiranga, o que facilitaria as questões administrativas referentes ao dia a dia da OM, bem como a Cia Rec Amv estaria próxima ao Cmdo da Bda, facilitando sua integração com a célula de Operações da Bda.

Seria vantajoso ainda, o apoio a ser prestado pela Ba Adm da Caçapava, no tocante as questões de licitações, contratos e compras de SMEM, aliviando os integrantes da Cia Rec Amv permitindo-os a atenção exclusiva para a instrução, adestramento e atuação em operações.

A reflexão a cerca dos aspectos da criação da Cia Rec Amv, leva a oferecer como sugestão, que a mesma seja comandada por um oficial superior do QSG, devido a antiguidade necessária a este comando. Assim como os demais comandantes de SU da Bda, o Cmt da Cia Rec deverá ter subordinação direta ao Cmt da Bda Amv,

sendo responsável pelo assessoramento no tocante ao emprego da Cia nas diversas operações e missões.

Ainda com relação a criação da Cia Rec Amv, a mesma contribuirá com o fortalecimento da Mística e do Espírito de Corpo, da única Bda Amv do Exército. A sua criação exigirá a seleção de quadros voluntários e altamente motivados, que serão selecionados no âmbito da 12ª Bda Inf L (Amv). A simples existência desta SU, extremamente especializada, será um fator atrativo que a Bda Amv possuirá para se tornar objetivo de muitos oficiais e sargentos do Exército, que buscarão a Bda para ampliar suas capacidades operativas, assim como ocorre com a Bda Inf Pqdt.

O surgimento de uma SU apta a realizar operações especiais, concorrerá para o estudo e desenvolvimento da doutrina das Op Amv na Força Terrestre. Tal atividade se dará com o núcleo de militares da Bda Amv que estarão adidos ao CIAvEX, como já foi citado anteriormente. Através deste canal, sugere-se que outros cursos e estágios, relacionados as Op Amv, sejam centralizados, coordenados e executados neste Centro de Instrução, cabe destacar que não haverá maior ônus para o CIAvEX, pois a proposta é a utilização da estrutura de ensino e *Know How* do Centro, porém, os meios e recursos para a condução das diversas atividades ligadas a Bda Amv seriam da 12ª Bda Inf L.

Na fase seguinte do estudo, foram apontadas algumas vantagens ligadas a criação da Cia Rec Amv. Estas vantagens foram apresentadas nos parágrafos acima, porém, vale ressaltar que baseado na compilação e mensuração dos resultados dos questionários enviados a militares da 12ª Bda Inf L (Amv), pode-se deduzir que uma das maiores vantagens da criação da Cia Rec Amv seria o surgimento de mais um elemento irradiador das operações com características especiais, e que este elemento expandiria de dentro da Bda Amv, fortalecendo a imagem da Bda como uma das mais respeitadas tropas da Força Terrestre, tanto dentro do País, como no exterior. Aqui cabe o destaque referente ao emprego combinado de tropas da 12ª Bda Inf L (Amv), com uma SU da 101ª Divisão de Assalto Aéreo (101st Airborne Division), do Exército dos Estados Unidos. O exercício denominado CORE (*Combined Operations and Rotation Exercises*) ocorrerá no Campo de Instrução da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), no segundo semestre de 2021. O que vale apresentar aqui é que, para este exercício, a Bda Amv empregará Elm da Cia Prec Pqdt para a realização de missões referentes ao reconhecimento, balizamento e operação de ZPH, bem como de outras missões que exigirão maior grau de adestramento e especialização, sendo

que estes elementos serão infiltrados por meio da técnica do Salto Livre Operacional (SLOp). Isso mostra que a falta da Cia Rec Amv, e de elementos especializados em formas variadas de infiltração, levam a Bda Amv a necessitar do apoio de outras tropas como a Cia Prec Pqdt e até mesmo de tropas do C Op Esp (Comando de Operações Especiais), reduzindo em certo grau o prestígio da Bda.

Sendo assim, serão apresentadas algumas sugestões de cunho pessoal, embasadas em pesquisas, análises e observações colhidas em artigos científicos anteriores, bem como nas experiências vivenciadas pelos militares que participaram dos questionários, e do autor.

Abaixo segue-se uma sugestão da organização da Cia Rec Amv, com um comandante, um Estado Maior, composto por Cap/Ten, três Pel Rec a dois grupos cada um, e um Pel de Cmdo e Sv, que visa dar o suporte necessário as atividades administrativas diárias e durante o emprego operacional da SU.

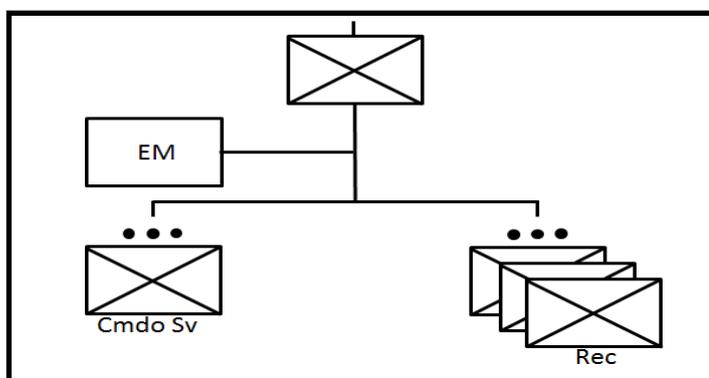


FIGURA 9 – Sugestão de organograma da Cia Rec Amv/  
Bda Inf L (Amv)  
Fonte: HILGENBERG, 2016, p.53

Após comparação com o QCP, organograma da Cia Prec Pqdt, e as propostas analisadas em anos anteriores, sugere-se que, a Cia Rec Amv seja composta por um Estado Maior. Este EM conteria os seguintes cargos:

- um subcomandante, cargo a ser ocupado por capitão (Cap) aperfeiçoado;
- um chefe da seção de operações (3ª Seção), cargo a ser ocupado por um Cap aperfeiçoado;
- um chefe da seção de pessoal (1ª seção) e da seção de inteligência (2ª Seção), cargo a ser ocupado por um Cap/Ten;
- um chefe da seção de logística (4ª Seção), cargo a ser ocupado por um Cap/Ten; e
- um Cap na função de oficial de ligação com o Comando de Aviação do

Exército, cargo a ser preenchido por um Cap/Ten.

Ainda no QCP, a Cia Rec Amv contaria com um pelotão de comando e serviço (Pel Cmdo Sv) comandado por um tenente. Este Pel possuiria efetivo para mobiliar as Seções do EM, além de Elm especializados em informática, comunicações e demias Elm especializados, conforme necessidade da Op, atendendo o aspecto de Modularidade. O Pel disporia ainda de, uma seção de serviços, comandada pelo Subtenente encarregado de material, e seria integrada por militares responsáveis pela administração da SU, manutenção dos SMEM e por um grupo de saúde, que terua como missão precípoa, o Ap as Op.

Para o atingimento do padrão de especialização adequado a esta fração, a Cia Rec Amv deveria ser composta por militares do efetivo profissional da Bda Amv. No tocante as praças (Cb/Sd), estes seriam selecionados entre o efetivo profissional dos BIL, e seriam submetidos a um Curso similar ao que seria executado pelos Of/Sgt, porém com as adaptações devidas. Situação similar já ocorre na Cia Prec Pqdt e mostrou ser extremamente eficiente.

Abaixo segue uma proposta do efetivo da Cia Rec Amv.

Frações		Oficias	ST e Sgt	Cb	Sd	Total
EM		05	-	-	-	05
Pel Cmdo Sv	Seç Cmdo	01	07	11	09	28
	Seç Sv	-	05	06	10	21
Pel Rec (3)	Eq Rec	03	18	15	12	48
	Eq Rec	03	18	15	12	48
<b>TOTAL</b>		<b>12</b>	<b>48</b>	<b>47</b>	<b>43</b>	<b>150</b>

QUADRO 2 – Sugestão de composição de efetivos da Cia Rec  
Fonte: HILGENBERG, 2016, p.56

No que se refere a dotação de material, haja visto a necessidade de emprego de ampla gama de equipamentos, a Cia Rec Amv deveria ser dotada de materiais modulares e de grande resistência, sendo por eles escolhido e adquirido através de licitação e compras, com apoio da Ba Adm de Caçapava. Por mais que o material da Cadeia de Suprimentos tenha evoluído, as necessidades da SU exigiriam maior qualidade e durabilidade dos SMEM. Como já ocorre com a Cia Prec Pqdt e com tropas do Cmdo de Op Esp, a Cia Rec Amv poderia selecionar os meios por eles testado e aprovado, sem contudo ter que se limitar com os produtos nacionais. É sabido que tal linha de ação geraria maior despesas, mas assim como já é feito com

outras tropas especiais, o investimento produziria grande retorno em expansão de Capacidades.

A Cia Rec Amv tem que contar com materiais especiais para realização das infiltrações e missões de reconhecimento especial. A Cia Rec Amv concentraria os meios especiais para a realização dos diversos tipos de técnicas de infiltração (terrestres, aquáticas, aéreas ou mistas). Tal gama de materiais proporcionaria a Cia Rec a flexibilidade e modularidade para o cumprimento de suas missões, facilitando a realização da infiltração de seus pelotões e equipes de reconhecimento.

Nesse contexto, a SU deveria ter a capacidade de dotar os seus integrantes com meios que vão desde uma motocicleta até equipamento de salto livre para grandes altitudes. Abaixo segue-se uma sugestão do Quadro de Dotação de Material (QDM) da Cia Rec Amv.

Nr	Material
1	Motocicleta fora de estrada
2	Embarcação pneumática de assalto com motor de popa e remos
3	Embarcação pneumática de reconhecimento com motor de popa e remos
4	Coletes salva-vidas
5	Viaturas ¾ Ton
6	Viatura 5 Ton
7	Corda especial para "Fast Rope"
8	Paraquedas de salto livre
9	Paraquedas semi-automático e reserva
10	Paraquedas para salto livre operacional
11	Paraquedas para salto livre operacional de grande altitude
12	Sistema de Oxigênio Portátil para Salto Livre a Grande Altitude
13	Equipamento para Cordada de Guia de Montanha a Dois Guias
14	Equipamento para Escalador Militar
15	Equipamento para Guia de Montanha
16	Equipamento de mergulho autônomo
17	Equipamento de mergulho com circuito fechado

QUADRO 3 – Sugestão de material de especial para infiltração  
Fonte: HILGENBERG, 2016, p.57

Para finalizar as presentes propostas, levanta-se a necessidade da continuação

do estudo em relação a criação da Cia Rec Amv, e em especial, do Curso de Operações Aeromóveis, o qual habilitaria os militares a ocuparem os cargos na Cia Rec. O desenvolvimento de uma doutrina que abarque o emprego da Cia Rec Amv é fundamental para a solidificação e o emprego mais adequado da mesma, acompanhada de experimentações doutrinárias para retificar ou ratificar as sugestões apresentadas.

Por fim, conclui-se que ficou evidente neste trabalho, a importância da Cia Rec Amv no contexto do Planejamento Baseado em Capacidades, e de como ela ampliará as possibilidades da 12ª Bda Inf L (Amv), e por consequência da Força Terrestre, no amplo espectro dos conflitos modernos.

---

MARCELO PEREIRA DE CASTRO – Maj Inf

## REFERÊNCIA

Exército. **EB20-MF-10.102. Doutrina Militar Terrestre**, 2ª Edição, 2019.

Exército **IP 7-35 - O Batalhão de Infantaria Leve**, 1ª Edição, 1996.

Estado-Maior do Exército. **T 57-260: Manual Técnico do Precursor Pára-quedista (Anteprojeto de Atualização)** – Rio de Janeiro, RJ, 2003a.

Estado-Maior do Exército. **C 57-270: Manual de Campanha do Precursor Pára-quedista (Anteprojeto)** – Rio de Janeiro, RJ, 2003b.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.218: Operações Aeromóveis**. Brasília, 2017.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.217 Operações Aeroterrestres**, 1ª Edição, 2017.

ABRAHÃO, Willian Georges Felipe. **As operações de assalto aeromóvel da Brigada de Infantaria Leve: considerações sobre a organização e emprego de “Precurssores Aeromóveis”**. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 1999.

ALVES, Cláudio Vinícius de Souza. **O emprego da equipe de precursores paraquedista em proveito do Batalhão de Infantaria Leve no assalto aeromóvel**. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2011.

JÚNIOR, Luís Fernando Hilgenberg. **A Companhia de Reconhecimento da Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel): uma proposta de criação baseada em capacidades**: 61 f Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2016.

PLUM, Roberto Itamar Cardoso. **Emprego das Unidades e Grandes Unidades de Infantaria Leves em Operações Aeromóveis no Teatro de Operações Continental**. 1996. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comando e Estado Maior, ECEME, Rio de Janeiro, 1996.

COSTA, João Maximiliano Seixas da. **Atuação do 1º esquadrão de cavalaria leve em operações ofensivas no âmbito da 12ª brigada de cavalaria leve aeromóvel : análise de capacidade e possibilidades**: Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

PEREIRA, Thiago Soares. **A importância do emprego do pelotão de reconhecimento no assalto aeromóvel**: Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares, com ênfase em Gestão Operacional) Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

MENDES, Lucas Bergmann. **Uma proposta de emprego de quadriciclos pelos Pelotões de Reconhecimento dos Batalhões de Infantaria Leve nas Operações de Assalto Aeromóvel**: Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Militares) Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2020.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO (Brasil). **Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro: 2012.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Loyola, 1994.

MORE: **Mecanismo online para referências**, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of the Army. **FM 90-4: Air Assault Operations**. 1987.

Department of the Army. **FM 71-100-3: Air Assault Division Operations**. 1996.

TOLSON, John J. **Vietan Studies: Airmobility (1961-1971)**. Department of the Army, Washington, D.C. 1999.

HISTÓRICO DA BRIGADA AEROMÓVEL, disponível em: <http://www.bdaamv.eb.mil.br/index.php/historico-menu>. Acesso em 24 Mar 2021.

ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DO PRECURSOR, disponível em: <http://www.ciaprecpqt.eb.mil.br/pt/organizacao-e-emprego-do-precursor>. Acesso em 24 Mar 2021

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO SOBRE A COMPANHIA DE RECONHECIMENTO AEROMÓVEL

Inicialmente gostaria de saudar o prestimoso oficial por se doar e doar, uma parte de seu tempo, a reflexão tão necessária ao crescimento e fortalecimento da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Amv). A Brigada Aeromóvel é peça fundamental na Estratégia Militar e na Doutrina Militar Terrestre. Sendo assim, se faz imperativo estudos e pesquisas para a sua modernização, e maior representatividade, dentro do seio da Força Terrestre.

O presente questionário buscar obter dados referentes aos aspectos positivos e negativos advindos da criação da Companhia de Reconhecimento Aeromóvel (Cia Rec Amv), orgânica e diretamente subordinada ao Cmdo da 12ª Bda Inf L (Amv).

A Cia Rec Amv, em uma proposta de organização, reuniria os Pel Rec, hoje integrantes dos BIL, e assumiria suas missões. Além disso, esta SU seria destinada a missões mais especializadas, tanto para as Op Amv quanto para as demais missões da Bda, inclusive em ações subsidiárias. A criação da Cia Rec Amv está associada ao Planejamento Baseado em Capacidades, o qual o Exército Brasileiro vem se implementando e se adequando, procurando otimização de recursos e a melhor preparação para cumprir suas missões constitucionais

Neste contexto, agradeço a participação e me coloco a disposição pelo e-mail: [pupocastrocap@gmail.com](mailto:pupocastrocap@gmail.com).

Posto	Nome de Guerra	Função	OM

\* A identificação não é obrigatória

1. O senhor está familiarizado com o Planejamento Baseado em Capacidades?

---

---

---

---

---

2. Para o senhor, a criação de uma Cia Rec Amv, com a centralização dos Pel Rec, traria consequências positivas ou negativas? Por quê?

---

---

---

---

---

3. O senhor acredita que a centralização dos recursos (que hoje são de responsabilidade de cada BIL) irá facilitar a aquisição de Meios de Emprego Militar, e melhorar a qualidade do material empregado pelos Elm Rec da Bda? Por quê?

---

---

---

---

---

4. O senhor avalia que a localização da Cia Rec Amv deveria se dar em outro local, que não seja o Forte Ipiranga, em Caçapava-SP? Por quê?

---

---

---

---

5. Dentro da proposta de criação da Cia Rec Amv, a localização da mesma seria em Caçapava, dentro do Forte Ipiranga. Neste escopo, o senhor acredita que esta localização poderá favorecer o apoio a ser prestado pela B Adm da Gu de Caçapava? Por quê?

---

---

---

---

6. Quais **vantagens**, no tocante a padronização da instrução, o senhor identifica com a criação da Cia Rec Amv? Por quê?

---

---

---

---

7. Quais as **desvantagens**, no tocante a padronização da instrução, o senhor identifica com a criação da Cia Rec Amv? Por quê?

---

---

---

---

8. O senhor poderia elencar os aspectos positivos e/ou negativos, relacionados a centralização do pessoal? A qual(is) fator(res) o senhor associa essas vantagens e/ou desvantagens?

---

---

---

---

9. Como o senhor avalia, no quesito aquisição de materiais, licitações e contratos, a criação da Cia Rec Amv? Essa criação favorece à Adm Mil?

---

---

---

---

---

10. O senhor acredita que, para melhor seleção dos militares a virem servir na Cia Rec, deverá ser criado um Curso de Especialização e Extensão no âmbito da Bda Amv? Por quê?

---

---

---

---

11. O senhor identifica a possibilidade da Cia Rec Amv possuir capacidades relacionadas as mais diversas formas de infiltração, inclusive com possibilidade de infiltração por meio de salto semiautomático realizado de aeronave de asa rotativa? O senhor acredita que essa capacidade deve ser atingida?

---

---

---

---

12. Quais os ganhos para a Doutrina Militar, o senhor consegue identificar com o surgimento da Cia Rec Amv? Por quê?

---

---

---

---

13. Apresente suas observações referentes aos aspectos **positivos** advindos da criação da Cia Rec Amv:

---

---

---

---

14. Apresente suas observações referentes aos aspectos **negativos** advindos da criação da Cia Rec Amv:

---

---

---

---

